
Índice de Anexos

Anexo 1 - Levantamento prévio dos locais de fixação da comunidade avieira ao longo do Tejo, de montante para jusante (2011).....	235
Anexo 2 - Evolução demográfica dos casos de estudo entre 1911-2011.....	267
Anexo 3 - Plantas de caracterização das aldeias Avieiras e perfis longitudinais (desenhados e fotográficos) das ruas dos núcleos avieiros	271
Anexo 4 - Planos Diretores Municipais (PDM) nas aldeias Avieiras.....	277
Anexo 5 - Métodos de Avaliação do Estado de Conservação de edifícios: quadros-síntese de características.....	281
Anexo 6 - Ficha de diagnóstico e instruções de aplicação	285

ANEXOS

Anexo 1

Levantamento prévio dos locais de fixação da comunidade avieira ao longo do Tejo, de montante para jusante (2011).

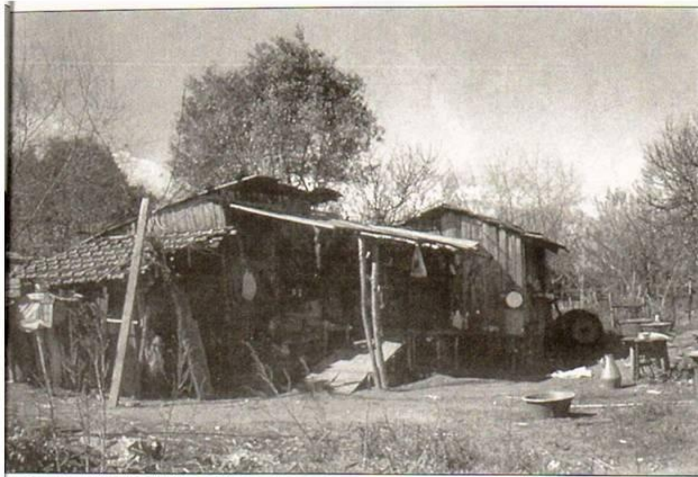
Baseia-se em referências bibliográficas, cartográficas e iconográficas, como objetivo de definir os casos de estudo.

	TOPÓNIMOS	CONCELHO	Rio	SITUAÇÃO ACTUAL		
				HABITADA	ABANDONADA	DESAPARECIDA
1	Mouchão de São Brás	Chamusca	Tejo			x
2	Porto das Mulheres	Chamusca	Tejo			x
3	Moitas	Golegã	Tejo			x
4	Azinhaga	Golegã	Tejo			x
5	Patacão	Alpiarça	Tejo		x	
6	Torrinha	Alpiarça	Tejo		x	
7	Porto de Courela	Alpiarça	Tejo			x
8	Touco	Alpiarça	Tejo			x
9	Gouxá	Alpiarça	Tejo			x
10	Barreira da Bica	Santarém	Alviela		x	
11	Caneiras	Santarém	Tejo	x		
12	Alfange	Santarém	Tejo			
13	Cucos	Almeirim	Tejo		x	
14	Faias	Almeirim	Tejo		x	
15	Vale dos Tijolos	Almeirim	Tejo			x
16	Porto do Sabugueiro	Salvaterra de Magos	Tejo			x
17	Porto de Muge	Salvaterra de Magos	Tejo			x
18	Escaroupim	Salvaterra de Magos	Tejo	x		
19	Boca da Vala	Salvaterra de Magos	Tejo		x	
20	Palhota	Cartaxo	Tejo	x		
21	Lezirão	Azambuja	Tejo	x		
22	Obras	Azambuja	Tejo			x
23	Casa Branca	Benavente	Tejo			x
24	Aldeia do Peixe	Benavente	Sorraia			x
25	Vau	Benavente	Tejo			x
26	Conchoso	Benavente	Tejo			x
27	Esteiro do Nogueira	Vila Franca de Xira	Tejo			x
28	Cabo	Vila Franca de Xira	Tejo			x
29	Alhandra	Vila Franca de Xira	Tejo			x
30	Póvoa de Sta. Iria	Vila Franca de Xira	Tejo			x
31	Toureira	Vila Franca de Xira	Tejo			x
32	Vala do Carregado	Vila Franca de Xira	Tejo			
33	Reguengo	Vila Franca de Xira	Tejo			
35	Sacavém	Loures	Tejo			

Freguesia: _
Concelho: Chamusca
Distrito: Santarém

Mouchão de S. Brás

Situação Actual: Desaparecida



Avieira (Mouchão de S. Brás - Chamusca)

(COELHO, 1985)

...é urgente que se fale dos avieiros e, muito especialmente, dos que vivem e trabalham no Concelho da Chamusca. Porque eles são os ÚLTIMOS. Duplamente últimos: porque não há mais avieiros no Tejo para montante e porque não haverá mais avieiros no Concelho quando estes, já idosos e sem descendência na profissão, deixarem vago no Tejo um lugar que ninguém quer." (Coelho, 1985, p. 3)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*". Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Coelho, António (1985). *Os Últimos Avieiros do Tejo no Concelho da Chamusca, Chamusca*: Edição da Câmara Municipal da Chamusca.

Freguesia: Chamusca

Concelho: Chamusca

Distrito: Santarém

Porto das Mulheres

Situação Actual: Desaparecida



<http://viajaredescobrir.blogspot.com>



"...próximo da Chamusca existiram dois assentamentos avieiros: Porto das Mulheres e Mouchão de S. Brás, dos quais já nada existe." (Gaspar, 2009, pág.6)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Coelho, António (1985). *Os Últimos Avieiros do Tejo no Concelho da Chamusca, Chamusca*: Edição da Câmara Municipal da Chamusca.

Freguesia: Azinhaga
Concelho: Golegã
Distrito: Santarém

Moitas

Situação Actual: Desaparecida



(GASPAR, 2009)



(GASPAR, 2009)

"... perto da vila da Azinhaga, junto à foz do rio Almonda, existiu um assentamento Avieiro hoje desaparecido; ... existem igualmente relatos de duas ou três barracas, hoje desaparecidas, num local mais a sul conhecido como as Moitas." (Gaspar, 2009, pág.6)

"Nas Moitas era assim, antes de se mudarem para a urbe azinhaguense." (Fernandes, 2010)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Coelho, António (1985). *Os Últimos Avieiros do Tejo no Concelho da Chamusca*, Chamusca: Edição da Câmara Municipal da Chamusca.

Fernandes, Manuel (2010). *Os Avieiros de Azinhaga*, Folha Informativa Nº 20-2010. Santarém: Projecto da Cultura Avieira.

Freguesia: Azinhaga
Concelho: Golegã
Distrito: Santarém

Azinhaga

Situação Actual: Desaparecida



<http://aacinhaga.blogspot.com/2010/08/museu-do-avieiro-suspensao.html>



Google Earth, 2007



Fernandes, 2010

Google Earth, 2007



"... perto da vila da Azinhaga, junto à foz do rio Almonda, existiu um assentamento Avieiro hoje desaparecido; ... existem igualmente relatos de duas ou três barracas, hoje desaparecidas, num local mais a sul conhecido como as Moitas." (Gaspar, 2009, pág.6)

"A tradicional construção palafita do Avieiro, à Ponte do Caçô... Recuperada pelo seu proprietário, Custódio Petinga, com o apoio do Município da Golegã..." (Fernandes, 2010)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Coelho, António (1985). *Os Últimos Avieiros do Tejo no Concelho da Chamusca*, Chamusca: Edição da Câmara Municipal da Chamusca.

Fernandes, Manuel (2010). *Folha Informativa Nº 20-2010. Santarém: Projecto da Cultura Avieira*

Freguesia: Alpiarça
Concelho: Alpiarça
Distrito: Santarém

Patacão

Situação Actual: Abandonada



Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Coelho, António (1985). *Os Últimos Avieiros do Tejo no Concelho da Chamusca*, Chamusca: Edição da Câmara Municipal da Chamusca.

Moutinho, Mário (1979). *A Arquitectura Popular Portuguesa*, 3ª edição, Ed. Estampa, 1979, Lisboa.

Freguesia: Alpiarça
Concelho: Alpiarça
Distrito: Santarém

Torrinha

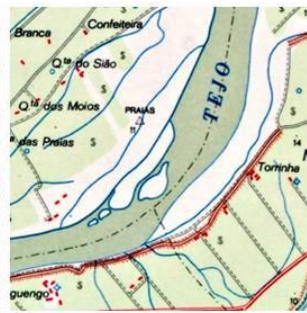
Situação Actual: Abandonada



Carta de Portugal, 1900, 1/50 000



Carta de Portugal, 1946, 1/50 000



Carta de Portugal, 1976, 1/50 000



Google Earth, 2007



"...neste local, a norte da casa do guarda-rio e a sul da estrada de terra, existem ainda vestígios de duas habitações, só reconhecíveis pela estrutura de pilares em betão armado, e uma habitação unifamiliar também assente em pilares de betão..."
 (Gaspar, 2009)



http://www.aldeia.org/portal/user/documentos/EcoConst_JPalla.pdf

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Freguesia: Vale de Figueira
Concelho: Santarém
Distrito: Santarém

Barreira da Bica

Situação Actual: Abandonada



ASF - http://www.aldeia.org/portal/user/documentos/EcoConst_Falla.pdf



(Gaspar, década de 60)



(Gaspar, 2009)



Carta de Portugal, 1976, 1/50 000



"... Barreira da Bica, assim se chama a aldeia, que por volta dos anos vinte deste século, e na margem direita do rio Alviela, se começou a formar..." (Vasques, 1995)

"Ei-los de novo em... mudança, por toda a década de sessenta..., para a margem direita do rio Tejo, dois quilómetros abaixo... nas margens do Alviela apenas se deixaram os terrados de cimento das barracas..." (Vasques, 1995)

"Até finais da década de 80 a aldeia mantém uma actividade alicerçada nos usos e costumes tradicionais avieiros. Entretanto, a regressão demográfica começará..." (Vasques, 1995)

"A aldeia chegou a ser constituída por 23 barracas, incluindo a própria habitação, a cozinha de "fora", adega, o forno comunitário (ainda existente) e os galinheiros..." (Vasques, 1995)

"Barreiras da Bica 2: ...não restam vestígios, à excepção de uma chaminé; em Setembro de 2008, foram postos a descoberto alguns vestígios adicionais..." (Gaspar, 2009)

"Barreiras da Bica 3: núcleo constituído por duas casas de madeira, em ruínas, e uma habitação construída em tufo..." (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

Gaspar, José (2009). Folha Informativa Nº 34-2009. Santarém: Projecto da Cultura Avieira.

Gaspar, José (2008). Memórias de um passado recente – Os Avieiros da Barreira da Bica. Coord. João Serrano, 1º Encontro Nacional da Cultura Avieira, Santarém. Editora Âncora.

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira". Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD

Vasques, Arnaldo (1995). Barreira da Bica – uma aldeia desaparecida. V Congresso de Folclore do Ribatejo. Santarém: Região de Turismo do Ribatejo, p.177-186.

Freguesia: Marvila
Concelho: Santarém
Distrito: Santarém

Caneiras

Situação Actual: Habitada



(Oliveira, 1964)



33. Pelas tardes de inverno, quando não chove, são vulgares nas Caneiras quadros como este: trabalho-de-conversa-se-junto-ao-luz-de-aquela-vigia-de-o-litoral. (Santos, 1959)



36. A aldrá de Caneiras. Junto à casa, no primeiro plano, uma escadaria de madeira assente sobre estacas. A secar ao sol, várias redes de arca ("bolindas"), largamente usadas neste distrito. (Santos, 1959)



39. Caneiras — o furo. Reparar no contraste entre a construção tosca das casas (que se adaptam ao furo) e a sólida construção de alvenaria do furo — símbolo de progresso dum povo avieiro. (Salvado, 1959)



Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Soares, Maria. (1986). "A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança". In: *Actas do Colóquio "Santos Graça", de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.

Colas, Jeanine. (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]

Oliveira, Ernesto & Galhano, Fernando. (1964). *Palheiros do Litoral Central Português*. Lisboa: I.A.C.-Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

Louro, Alexandra. (1995). "Caneiras uma jóia para a Europa". In: *Vida Ribatejana*, 23 de Fevereiro de 1995.

Freguesia: Benfca do Ribatejo
Concelho: Almeirim
Distrito: Santarém

Cucos

Situao Actual: Abandonada



ASF-http://www.aldeia.org/portal/user/documentos/EcoConst_Palla.pdf



(Gaspar, 2009)



<http://benfcaoribatejo.blogspot.com/2007/03/recuperao-da-vila-avieira-de-benfca-de.html> - 2007

"... assentamento consistindo em duas casas em palafita, uma delas em ruína e a outra so constituída pela chaminé e por uma laje sobre pilotis; as casas encostavam-se à vala, tal como nas Faias e Torrinha." (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

Arquitectos sem Fronteiras, (2010). *"A aco dos Arquitectos sem Fronteiras no âmbito do processo de Candidatura da Cultura Avieira a Património Nacional"*. Rio Tinto: II Jornadas de Eco-Construo Baguim do Monte.

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construo palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira"*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD

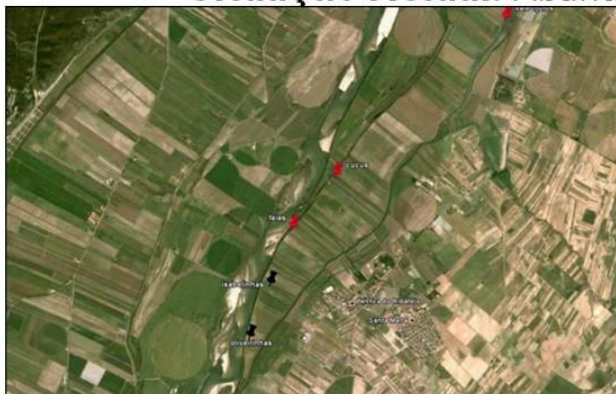
Freguesia: Benfica do Ribatejo

Concelho: Almeirim

Distrito: Santarém

Faias

Situação Actual: Abandonada



ASF-http://www.aldeia.org/portal/user/documentos/EcoConst_Palla.pdf



<http://benficadoribatejo.blogspot.com/2007/03/recuperao-da-vila-avieira-de-benfica-do.html> - 2007



(Google Earth, 2006)



(Gaspar, 2009)



"... conjunto de duas casas em palafita, uma delas em ruínas; os antigos habitantes deste assentamento foram habitar para Benfica do Ribatejo e para Azeitada; existem testemunhos de que havia mais barracas, mas das quais não se encontram actualmente quaisquer vestígios; à semelhança de Cucos, este assentamento é por vezes igualmente apelidado de Isabelinhas ou Oliveirinhas;" (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

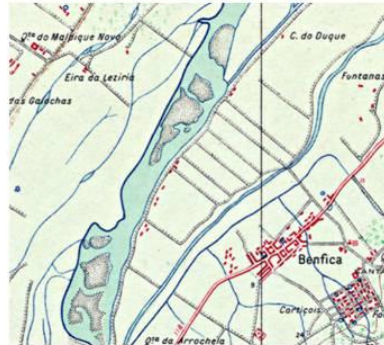
Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD

Freguesia: Benfca do Ribatejo
Concelho: Almeirim
Distrito: Santarém

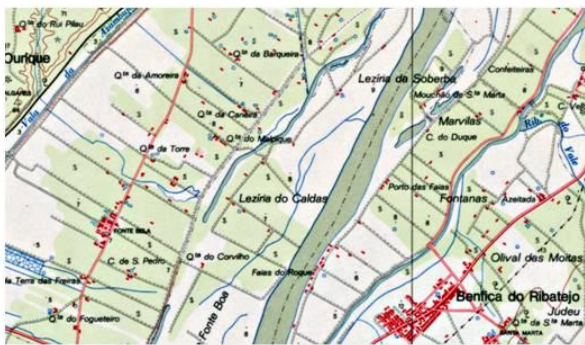
Faias



IGP - Carta de Portugal, 1900, 1/50 000



IGP - Carta de Portugal, 1946, 1/50 000



IGP - Carta de Portugal, 1976, 1/50 000

Freguesia: Muge
Concelho: Salvaterra de Magos
Distrito: Santarém

Porto do Sabugueiro

Situação Actual: Desaparecida



ASF - http://www.aldeia.org/portal/user/documents/EcoConst_Palla.pdf



(Google Earth, 2006)

"... este assentamento corresponde a um antigo porto (que ainda pertence à Casa Cadaval) que chegou a contar com cerca de sete barracas (só em madeira e sem pilares em cimento no núcleo original, como é frequente nestes sítios); originalmente este núcleo situava-se mais a norte da actual localização, em terrenos entretanto reclamados pela Casa Cadaval; na sua nova localização, as casas foram construídas em alvenaria, sendo ainda habitadas por Avieiros." (Gaspar, 2009)

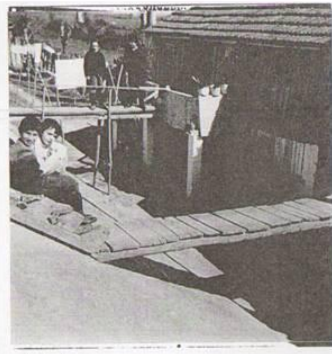
Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD

Freguesia: Muge
Concelho: Salvaterra de Magos
Distrito: Santarém

Porto de Muge

Situação Actual: Desaparecida



(Colas, 1988)



<http://www.flickr.com/photos/vitor107/234972343/in/set-72157594270195993/>



(Google, 2009)



ASF - http://www.aldeia.org/portal/user/documentos/EcoConst_Falla.pdf

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD

Colas, Jeanine. (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]

Freguesia: Salvaterra de Magos
Concelho: Salvaterra de Magos
Distrito: Santarém

Escaroupim

Situação Actual: Habitada



14. Escaroupim. Uma cozinha exterior de madeira com telhado de zinco.

©Santos, 1959



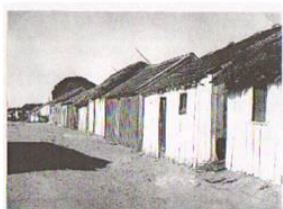
Fot. -> Escaroupim - aspecto da aldeia do lado de salvaterra. Nota que a casa do primeiro plano assenta sobre pilares de madeira, sendo a partir disso muito comum e de salutar as estacas de madeira.

©Santos, 1959



18. Escaroupim, lado norte: aspecto de um dos lados da rua. À beira da qual se alinham as casas da aldeia. Atente-se nas estacas baixinhas e nas pequenas varandas da segunda e terceira casas, no primeiro plano.

©Santos, 1959



15. É este o aspecto do outro lado de rua da aldeia de Escaroupim, do lado norte. Todas as casas são de madeira, não-do-rio, e algumas subsistem ainda os pilares de madeira.

©Santos, 1959



19. Escaroupim - lado norte. Pormenor de uma das três casas que possuem chaminé.

©Santos, 1959



Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Soares, Maria. (1986). "A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança". In: *Actas do Colóquio "Santos Graça", de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.

Colas, Jeanine. (S.D.) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]

Pereira, Rosa (1990). "Aldeia do Escaroupim". In: *Que Tejo, Que Futuro?*. 2ª Vol. Actas do I Congresso do Tejo. Lisboa: Edição da Associação dos Amigos do Tejo, 1990, pp. 107-122.

Freguesia: _
Concelho: Salvaterra de Magos
Distrito: Santarém

Boca da Vala

Situação Actual: Abandonada



ASF - http://www.aldeia.org/portal/user/documents/EcoConst_Palla.pdf



ASF - http://www.aldeia.org/portal/user/documents/EcoConst_Palla.pdf



Fig. 28 – BOCA DA VALA. Sistema familiar arcaico a construir sobre estaca à beira do mar (1986) (Soares, 1986)

(Soares, 1986)



(Google, 2004)

"Nenhum aglomerado dispunha, até 1974, de água no domicílio... Hoje, a água corre já de fontanários públicos nalgumas aldeias – Esteiros, Cabo, Alhandra, Sacavém..." (Soares, 1986)

"No dealbar do segundo quartel deste século, nascem repentinamente, na orla do rio, desde um pouco a montante de Santarém até quase ao Poço do Bispo, às portas de Lisboa, toscas construções de tipo palafítico... Boca da Vala, Muge, Sabugueira, Salvaterra, Benavente, Vala da Azambuja, Caneiras, Palhota, Escaroupim, Porto da Palha, Casa Branca, Vau, Cabo, Conchoso, Alhandra..., Esteiro do Noqueira..., Sacavém são os exemplos mais expressivos. (Soares, 1986)

"... este assentamento foi construído por pescadores que vieram da aldeia do Vau: Manuel Mirão e Chico Narciso; de acordo com o testemunho do próprio, Manuel Mirão desmontou a barraca que tinha no Vau transportou-a até aqui de barco e voltou a erigi-la; este núcleo é constituído por quatro palafitas em ruína avançada, algumas construídas sobre estacas de madeira; estas construções foram posteriormente reforçadas com perfis metálicos..." (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

- Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD
- Soares, Maria. (1986). "A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança". In: *Actas do Colóquio "Santos Graça", de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Freguesia: Valada
Concelho: Cartaxo
Distrito: Santarém

Palhota

Situação Actual: Habitada



"A aldeia é pequena. Possui 19 casas, todas construídas sobre estacas e apenas uma, de caniço ao rés-do-solo, destoa do conjunto." (Santos, 1959)

"Com excepção de uma, a norte, isolada das outras, e de quatro a sul formando uma fila única, a concentração dispõe-se de um e doutro lado duma rua relativamente larga." (Santos, 1959)

"Todas as casas são cobertas de telha e, com excepção de duas, todas possuem chaminés de alvenaria... As cozinhas anexas mal existem nesta aldeia. Quase toda a gente cozinha dentro de casa, e os que não possuem chaminé fazem lume em cozinhas exteriores, muito simples, consistindo apenas em pequenos abrigos contra o vento. Uma particularidade muito frequente... estacas... serem rodeadas por tapumes..." (Soares, 1986)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Colas, Jeanine. (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]

Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.

Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Oliveira, Ernesto & Galhano, Fernando. (1964). *Palheiros do Litoral Central Português*. Lisboa: I.A.C.- Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

Pereira, Nuno; Freitas, António & Dias, Francisco. (1980). *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa: Edição da Associação dos Arquitectos Portugueses, Lisboa. [1ª edição - 1961].

Freguesia: Azambuja
Concelho: Azambuja
Distrito: Santarém

Lezirão (Porto da Palha/Quinta do Alqueidão)

Situação Actual: Habitada



<http://www.pbaze.com/diadosreis/image/70490665>

http://fchambelapping.wordpress.com/2011/04/26/374/lezirao_2011_01/



http://fchambelapping.wordpress.com/2011/04/26/374/lezirao_2011_01/



<http://www.pbaze.com/diadosreis/image/70490665>



“...a aldeia não deveria chamar-se Lezirão (nome que os topográficos burocratas do distrito teimam em confundir com o de uma quinta ali perto). ...a povoação deveria recuperar o seu nome original de Porto da Palha (assim chamada por ter sido um porto onde se descarregava palha dos barcos para as quintas.” (Gaspar, 2009)

“Le hameau est caché derrière un talus qui suit le cours du Tejo: frontière fictive entre la vie agricole et le monde de la pêche...”; “...sur une douzaine de piliers de béton, s’élève une grande maison (récente ou très bien restaurée) ... pilotis, murs en planches, toit de tuiles sans cheminée apparente, grand balcon couvert auquel on accède par une escalier de bois.”; “Les habitations sont restaurés avec goût et très bien entretenues. Chaque maison possède une cuisine annexe qui se trouve en face de l’habitation principale ...”, couverte de tuiles, et parfois équipée d’appareils ménagers modernes. Un groupe électrogène donne la lumière... soit ouverte, uniquement délimitée par des panneaux de tôle, de planche, ou de toile et chapeauté de nattes de roseaux.» (Colas, 1988)

Referências bibliográficas:

- Colas, Jeanine. (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]
- Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa: CEFA; CIAUD.
- Pereira, Nuno; Freitas, António & Dias, Francisco. (1980). *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa: Edição da Associação dos Arquitectos Portugueses, Lisboa. [1ª edição - 1961].
- Soares, Maria. (1986). “A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança”. In: *Actas do Colóquio “Santos Graça”, de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Freguesia: _
 Concelho: Benavente
 Distrito: Santarém

Casa Branca

Situação Actual: Desaparecida



IGP - Carta de Portugal, 1904, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1977, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1946, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1961, 1/50 000

“As casas aglomeram-se em grupos de quatro e distribuem-se por três núcleos, mas tão separados e distantes que não só se não avistam uns dos outros... como têm até nomes diferentes.”
 (Santos, 1959)

“...as casas são todas de madeira sobre estacas altas muito toscas, mas não têm nem varandas nem escadas pois pela construção à beira do valado as portas abrem para ele ficando o rés-do-solo.”
 (Santos, 1959)

“...os telhados... são de telha e três têm chaminé; duas... simples tubos de zinco em forma de pirâmide truncada, e a outra de madeira... em nenhuma outra aldeia do Tejo encontrámos chaminés de madeira...” (Santos, 1959)



Fot. 14 - Aspecto do núcleo central da aldeia de Casa Branca. Separar os chaminés de madeira da água em polímetro plano.

Santos, 1959



(Google Earth, 2009)

Referências bibliográficas:

- Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.
- Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.
- Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Freguesia: Benavente
Concelho: Benavente
Distrito: Santarém

Aldeia do Peixe

Situação Actual: Desaparecida



"...localizada no Rio Sorraia...; de acordo com os testemunhos recolhidos, mesmo antes das barracas de palha, havia somente uns toldos feitos com varas, paus e panos; depois das barracas de palha (que se incendiavam com facilidade...), foram construídas barracas em madeira "no chão" e sem revestimento nos pavimentos; seriam aproximadamente sete ou oito barracas de madeira que nunca chegaram a ser erguidas em estacas uma vez que foram construídas em terreno não inundável; este sítio era chamado Bilrete de Baixo (c. de 1890?); actualmente, não existem barracas em madeira dado que foram substituídas por construções em alvenaria, erguidas nos mesmos locais que as barracas – curiosamente as novas casas seguem a tipologia original da cozinha separada dos quartos." (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

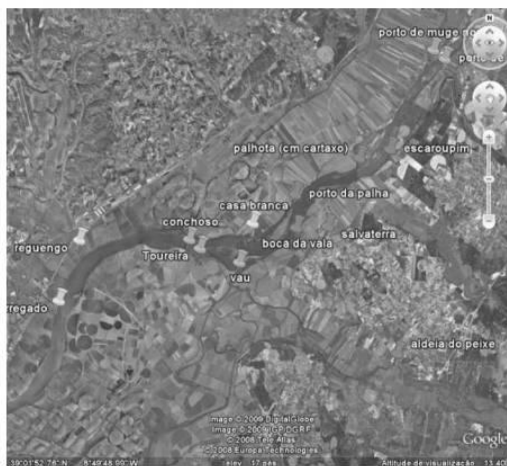
Freguesia: Samora Correia
Concelho: Benavente
Distrito: Santarém

Vau

Situação Actual: Desaparecida



(Santos, 1985)



(Gaspar, 2009)

"...aldeia mencionada por Alves Redol, entretanto desaparecida; de acordo com os testemunhos recolhidos, as primeiras casas eram feitas em caniço ao alto, apertados com arame, assentes sobre barrotes em madeira; posteriormente foram erigidas construções em madeira; este local deixou de ser habitado no início dos anos 90." (Gaspar, 2009)

"Conchoso e Vau foram, até época bastante recente, os aglomerados em que predominava este componente vegetal (caniço), principalmente nos telhados das casas, o que lhes conferia um primitivo e desolador aspecto que, em 1959, destoava já de muitas outras aldeias." (Soares, 1986)

"É uma aldeia... apenas de 6 casas, duas tipicamente avieiras construídas sobre pilares de alvenaria com varandas e escadas exteriores, cobertas de telha e ambas com chaminés de zinco muito tôscas; as outras 4 todas rés-do-solo, de madeira, e com excepção duma com telhado de telha as outras têm cobertura de caniço." (Santos, 1985)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.

Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Soares, Maria. (1986). "A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança". In: *Actas do Colóquio "Santos Graça", de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Freguesia:
Concelho: Benavente
Distrito: Santarém

Conchoso

Situação Actual: Desaparecida



(Colas, 1908)



11. Casa feita de diferentes materiais, símbolo do sonho de todos os avieiros, uma casa

Mas o sonho destes pescadores do mar é, depois do barco, uma casa. Por isso, logo que as condições económicas melhoraram um



Fot.-13- Núcleo Sul da aldeia do Conchoso. Reparar no grande número de telhados de canhão. Ao fundo, à direita, em 2º plano uma casa feita de diferentes materiais.

(Santos, 1959)



Fot.-12- É assim numa paisagem maravilhosa: entre a lezíria e o Tejo que fica a aldeia do Conchoso. Aspecto do núcleo mais a Norte do mesmo pequenino rés-do-solo.

“...3 núcleos...o núcleo mais a norte tem 11 casas, todas rés-do-solo; o núcleo central... tem apenas 3 casas todas de madeira construídas sobre estacas...; o núcleo mais a sul... maior dispersão de casas que são apenas 11, a construção sobre estacas iguala quase a construção rés-do-solo.

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Colas, Jeanine. (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]

Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.

Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

Soares, Maria. (1986). “A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança”. In: *Actas do Colóquio “Santos Graça”, de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Freguesia: Vila Franca de Xira
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Esteiro do Nogueira

Situação Actual: Desaparecida



(Google, 2009)



(Gaspar, 2009)

"A aldeia é pequena. Possui 19 casas, todas construídas sobre estacas e apenas uma, de caniço ao rés-do-solo, destoa do conjunto." (Santos, 1959)

"Com excepção de uma, a norte, isolada das outras, e de quatro a sul formando uma fila única, a concentração dispõe-se de um e doutro lado duma rua relativamente larga." (Santos, 1959)

"Todas as casas são cobertas de telha e, com excepção de duas, todas possuem chaminés de alvenaria... As cozinhas anexas mal existem nesta aldeia. Quase toda a gente cozinha dentro de casa, e os que não possuem chaminé fazem lume em cozinhas exteriores, muito simples, consistindo apenas em pequenos abrigos contra o vento. Uma particularidade muito frequente... estacas... serem rodeadas por tapumes..." (Soares, 1986)

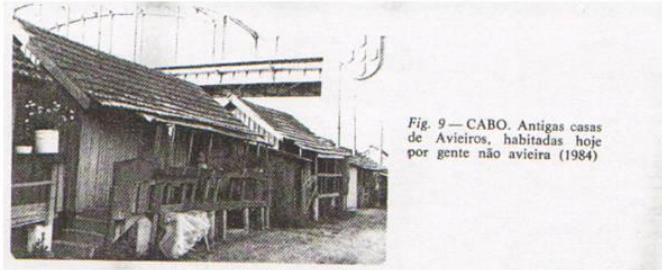
Referências bibliográficas:

- Gaspar, Pedro & Palla, João.** (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.
- Colas, Jeanine.** (1988) *Avieiros*. Tese de Aptidão em Língua Portuguesa. [Tese não publicada, depositada na Biblioteca Municipal de Santarém]
- Oliveira, Ernesto & Galhano, Fernando.** (1964). *Palheiros do Litoral Central Português*. Lisboa: I.A.C.-Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.
- Soares, Maria.** (1973-4). "A Casa Avieira em Vila Franca de Xira". In: *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, 79-80. Lisboa: Edição da Junta Distrital de Lisboa. 1973/1974, pp. 169-179.
- Soares, Maria.** (1986). "A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança". In: *Actas do Colóquio "Santos Graça", de Etnografia Marítima*. 1986, pp.73-89.

Freguesia: _
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Cabo

Situação Actual: Desaparecida



Soares, 1986

Fig. 9 – CABO. Antigas casas de Avieiros, habitadas hoje por gente não avieira (1984)

“Nenhum aglomerado dispunha, até 1974, de água no domicílio... Hoje, a água corre já de fontanários públicos nalgumas aldeias – Esteiros, Cabo, Alhandra, Sacavém...” (Soares, 1986)

“...assentamento entretanto desaparecido, localizado na margem do Tejo, junto ao pilar do lado sul da ponte de Vila Franca.” (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Soares, Maria. (1986). “A Cultura Avieira. Continuidade e Mudança”. In: *Actas do Colóquio “Santos Graça”, de Etnografia Marítima.* 1986, pp.73-89.

Freguesia: _
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Alhandra

Situação Actual: Desaparecida



311 — Alhandra, Vila Franca de Xira
 Bairro transformado em habitação de pescadores avieiros.
 Preparação da comida ao ar livre.

Oliveira, 1964)

“de acordo com os testemunhos recolhidos, antes da fixação dos Avieiros em Alhandra, já aqui se tinham estabelecido Varinos e Murtoseiros; as construções palafíticas dos Avieiros foram substituídas nos anos 80 por blocos residenciais, que constituem o actual bairro dos pescadores; de acordo com informação obtida no museu de Alhandra, existiram cais palafíticos semelhantes aos da Póvoa de Sta Iria.” (Gaspar, 2009)

Referências bibliográficas:

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Oliveira, Ernesto & Galhano, Fernando. (1964). *Palheiros do Litoral Central Português*. Lisboa: I.A.C.- Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

Freguesia: Póvoa de Santa Iria
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Póvoa de Sta. Iria

Situação Actual: Desaparecida em 2012



Fig. 1 — POVOA DE SANTA IRIA. Barraquinha, com seu toldo, tirado em terra. In ERNESTO VIEIRA DE OLIVEIRA, FERNANDO GALHANO e BENJAMIM PEREIRA. *Construções Primitivas em Portugal*, Lisboa, 1964, fig. 300.



3. Palhinha de campo, na freguesia de Vila Franca de Xira. Habitada no Verão por uma família de pescadores do Conchoso. Preparo-se pelas técnicas gerais da construção, apesar não as mesmas das "postadas", muito vulgares outrora entre a povoia da Xira. (Santos, 1959)



Fig. 2 — POVOA DE SANTA IRIA. Barracochitos varados na margem do Tejo, segundo de ilustração de ERNESTO VIEIRA DE OLIVEIRA, FERNANDO GALHANO e BENJAMIM PEREIRA. *Construções Primitivas em Portugal*, Lisboa, 1964, fig. 301.

(Oliveira, 1964)

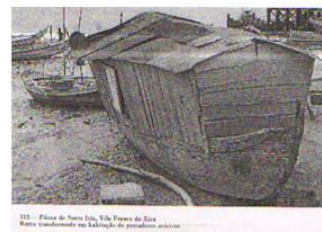


Fig. 3 — Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira. Bairro transformado em habitação de pescadores avieiros.

(Oliveira, 1964)



(Google, 2009)

“...núcleo palafítico que se divide em duas zonas: a primeira destinada a cais de embarcações de recreio e a segunda destinada aos pescadores; ...os Avieiros viviam em três linhas de casas construídas por volta de 1960 pela Câmara de Vila Franca de Xira [ver fig.7], no denominado o Bairro dos Pescadores; em 2007, estas casas foram demolidas e os respectivos habitantes realojados em novos blocos habitacionais mais afastados do rio...; os cais em madeira e os anexos para aprestos marítimos, ainda existentes, foram erigidos pelos pescadores em zona lodosa; os cais originais eram de altura fixa, quase de nível com a zona costeira, o que os tornava relativamente altos junto ao rio, especialmente em maré vazia – ainda existem cerca de três estruturas deste género; posteriormente, foram construídos cais flutuantes, com a ajuda de bidons de plástico.” (Gaspar, 2009)

“Este bairro foi feito pelo Tenreiro para receber os pescadores. Por isso, o único bairro Avieiro que estava legal era este. O Tenreiro veio cá, viu, e mandou fazer o bairro. As pessoas estavam a morar nos barquinhos e depois passaram para as barraquitas. Em 1967 já havia aqui barcos, na altura em que eu fui para a tropa, ou seja há 42 anos”. (IPS, 2010)

Referências bibliográficas:

- Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.
- Santos, Maria. (1985). *Os Avieiros nos Finais da Década de 50*. Castelo Branco: Edição de Autor.
- Santos, Maria. (1959). *Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana*. Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.
- Oliveira, Ernesto & Galhano, Fernando. (1964). *Palheiros do Litoral Central Português*. Lisboa: I.A.C.-Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.
- IPS (2010). A comunidade avieira da Póvoa de Santa Iria (II) Folha Informativa Nº 29-2010. Santarém: Projecto da Cultura Avieira.

Outras aldeias

Porto de Courela: (Alpiarça) Desaparecida

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Touco: (Alpiarça) Desaparecida

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Gouxa: (Alpiarça) Desaparecida

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Alfange: (Santarém) "situado na Ribeira de Santarém houve, até há cerca de cinquenta anos, um pequeno conjunto de palafitas que entretanto desapareceu; não foi possível verificar a sua localização exacta." (Gaspar)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Vale de Tijolos: (Almeirim) assentamento localizado na margem oposta em frente às Caneiras, na vala de Almeirim, junto a um sítio conhecido pelo Pego da Rainha; o conjunto seria composto por cerca de sete barracas, correspondentes a sete famílias, acrescidas de casas do gado e fogo de chão; actualmente, só restam chaminés e alguns pilares em betão." (Gaspar, 2009)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Obras: (Azambuja) "*desaparecida*; localizava-se sobre a Vala da Azambuja, lado norte, perto do Palácio da Rainha, Azambuja" (Gaspar, 2009)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

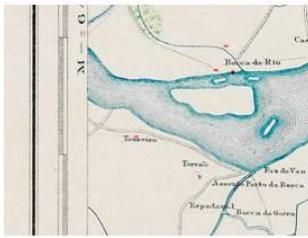
Obras:

Freguesia: _
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Outras aldeias

Toureira: (Vila Franca de Xira) "aldeia mencionada várias vezes por Alves Redol, entretanto desaparecida." (Gaspar, 2009)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.



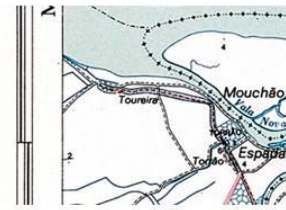
IGP - Carta de Portugal, 1904, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1946, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1961, 1/50 000



IGP - Carta Corográfica de Portugal, 1977, 1/50 000

Vala do Carregado: (Vila Franca de Xira)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*. Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.



(Google, 2009)

Freguesia: _
Concelho: Vila Franca de Xira
Distrito: Lisboa

Outras aldeias

Reguengo: (Vila Franca de Xira)

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*". Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Sacavém: (Loures) "...assentamento entretanto desaparecido de duas ou três unidades habitacionais junto ao rio Trancão."

Gaspar, Pedro & Palla, João. (2009). *Construções palafíticas da bacia do Tejo: Levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira*". Artitextos. Lisboa : CEFA ; CIAUD.

Anexo 2

Evolução demográfica dos casos de estudos entre 1911-2011.

Com base nos Censos, com o objetivo de completar a análise comparativa entre os casos de estudo.

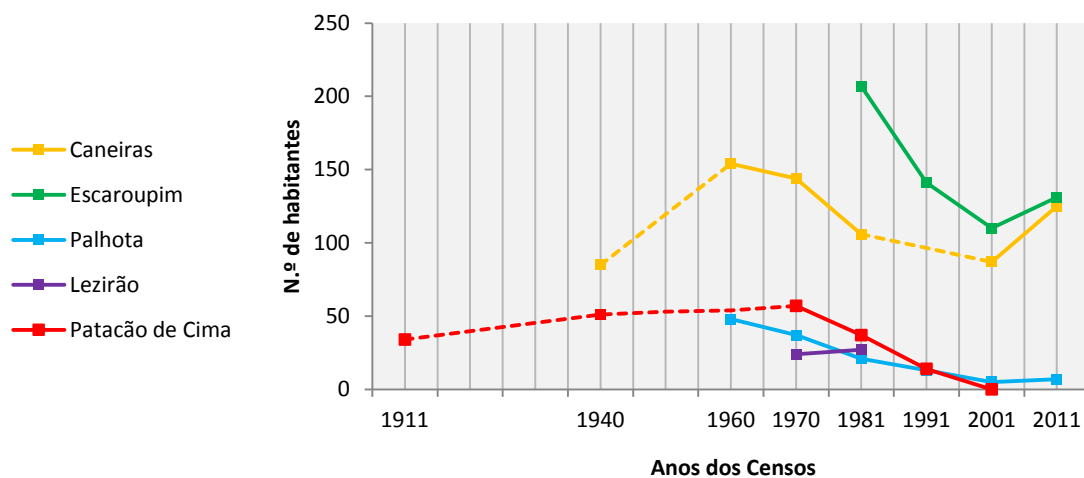


Gráfico - Aldeias Avieiras: evolução da população residente, 1911 - 2011 (INE).

Tabela - Aldeias Avieiras: variação da população residente, 1911 - 2011. (*) Não existem dados. (INE).

POPULAÇÃO RESIDENTE	1911		1940		1960		1970		1981		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<u>CANEIRAS</u>	*	*	85	.	+69	+81	-10	-6,5	-38	-26	*	*	-19	-18	+38	+44
<u>ESCAROUPIM</u>	*	*	*	*	*	*	*	*	207	.	-66	-32	-31	-22	+21	+19
<u>PALHOTA</u>	*	*	*	*	48	.	-11	-23	-16	-43	-8	-38	-8	-61,5	+2	+40
<u>LEZIRÃO</u>	*	*	*	*	*	*	24	.	+3	+12,5	*	*	*	*	*	*
<u>PATAÇÃO DE CIMA</u>	34	.	+17	50	*	*	+8	+16	-22	-37	-23	-62	-14	-100	*	*

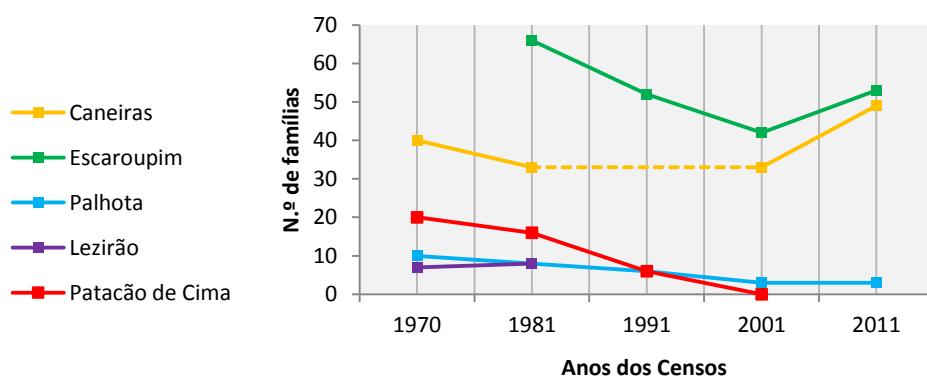


Gráfico - Aldeias Avieiras: evolução do número de famílias, 1911 - 2011 (INE).

Tabela - Aldeias Avieiras: variação do número de famílias, 1911 - 2011. (*) Não existem dados. (INE).

FAMÍLIAS RESIDENTES	1970		1981		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CANEIRAS	40	.	-7	-17,5	*	*	=	=	+16	+49
ESCAROUPIM	*	*	66	.	-14	-21	-10	-19	+11	+26
PALHOTA	10	.	-2	-20	-2	-25	-3	-50	=	=
LEZIRÃO	7	.	+1	+14	*	*	*	*	*	*
PATACÃO DE CIMA	20	.	-4	-20	-10	-62,5	-6	-100	*	*

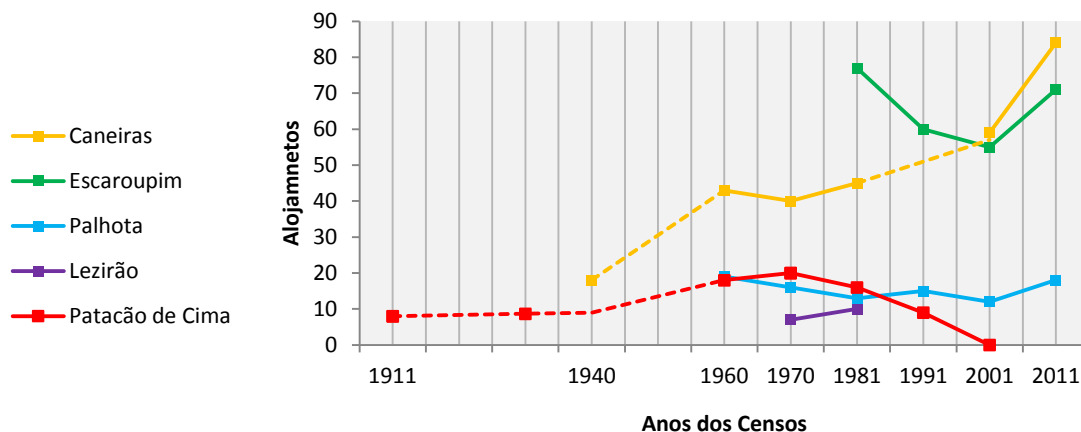


Gráfico - Aldeias Avieiras: evolução do número de alojamentos, 1911 - 2011 (INE).

Tabela - Aldeias Avieiras: variação do número de alojamentos, 1911 - 2011 (INE).

ALOJAMENTOS	1911		1940		1960		1970		1981		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CANEIRAS	*	*	18	.	+25	+138	-3	-7	+5	+12,5	*	*	+12	+27	+27	+47
ESCAROUPIM	*	*	*	*	*	*	*	*	77	.	-17	-22	-5	-8	+16	+29
PALHOTA	*	*	*	*	19	.	-3	-16	-3	-19	+2	+15	-3	-20	+6	+50
LEZIRÃO	*	*	*	*	*	*	7	.	+3	+43	*	*	*	*	*	*
PATACÃO	8	.	*+1	+12,5	*	*	+12	+150	-4	-20	-7	-44	-9	-100	*	*

Tabela - Aldeias Avieiras: infraestruturas básicas, 1911 - 2011. (*) Não existem dados. (INE; levantamento *in loco*).

INFRAESTRUTURAS	1981				1991				2013 (<i>in loco</i>)			
	Água	Luz	Esgotos	Lixo	Água	Luz	Esgotos	Lixo	Água	Luz	Esgotos	Lixo
CANEIRAS	N	S	N	N	*	*	*	*	S	S	N	S
ESCAROUPIM	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S
PALHOTA	N	S	N	N	S	S	S	S	N	S	S	S
LEZIRÃO	N	N	N	N	*	*	*	*	N	S	N	S
PATACÃO	N	N	N	N	*	*	*	*	N	N	N	N

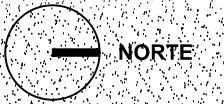
Anexo 3

Plantas de caracterização das aldeias Avieiras e perfis longitudinais (desenhados e fotográficos) das ruas dos núcleos avieiros.

Edifício (n.º)	Área de implantação	Ocupação		
	(m ²)	Temporária	Permanente	Devoluto
CANEIRAS				
3	45			x
4	36		x	
5	51	x		
5a	20	x		
6	54	x		
7	56	x		
10	55	x		
11	50		x	
11a	24		x	
11b	38		x	
12a	40		x	
13	48	x		
13a	49	x		
14	53			x
14a	20	x		
16	91	x		
17	43		x	
17a	21		x	
19	59			x
19a	16			x
21	47		x	
22	33			x
23	37	x		
25	50	x		
26a	24			x
27	45	x		
29	65	x		
29a	24	x		
31	51		x	
32	48			x
33a	20			x
33b	27			x
ESCAROUPIM				
1	30			x
2	35		x	
3	46			x
4	24			x
6	36			x
7	27			x
10	31			x
14	30			x
15	42			x

Edifício (n.º)	Área de implantação (m ²)	Ocupação		
		Temporária	Permanente	Devoluto
ESCAROUPIM (cont.)				
23	23			x
23a	12			x
24	28			x
25	28		x	
26	25			x
29a	35		x	
PALHOTA				
1	25	x		
2	40			x
2a	26			x
3	14			x
4	16		x	
5	43		x	
6	45		x	
7	41			x
8	47			x
9	16			x
10	49	x		
10a	29	x		
12	26		x	
12a	12		x	
12b	10			x
13	26	x		
14	34	x		
16	57		x	
17	60			x
17a	19		x	
LEZIRÃO				
4	56		x	
6	49			x
7	42		x	
7b	26		x	
8	46		x	
9	52			x
PATACÃO DE CIMA				
1	35			x
2	50			x
3	59			x
4	40			x
5	48			x
6	46			x
7	51			x

Edifício (n.º)	Área de implantação	Ocupação		
	(m ²)	Temporária	Permanente	Devoluto
PATACÃO DE CIMA (cont.)				
8	22			x
9	35			x
10	36			x
11	31			x
12	39			x
13	40			x
14	33			x
15	34			x
16	22			x



LEGENDA

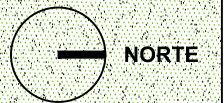
	Área verde privada		Rio Tejo
	Edifício não avieiro		
	Casa avieira		

- Estação de tratamento de águas
- Café / Restaurante
- Capela
- Restaurante típico










	universidade da beira interior FILIPA ALMEIDA
	doutoramento em arquitetura
	desenho PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: ALDEIA
SANTARÉM CANEIRAS	escala 1: 2500

20 / 10 / 2014

CAN.01



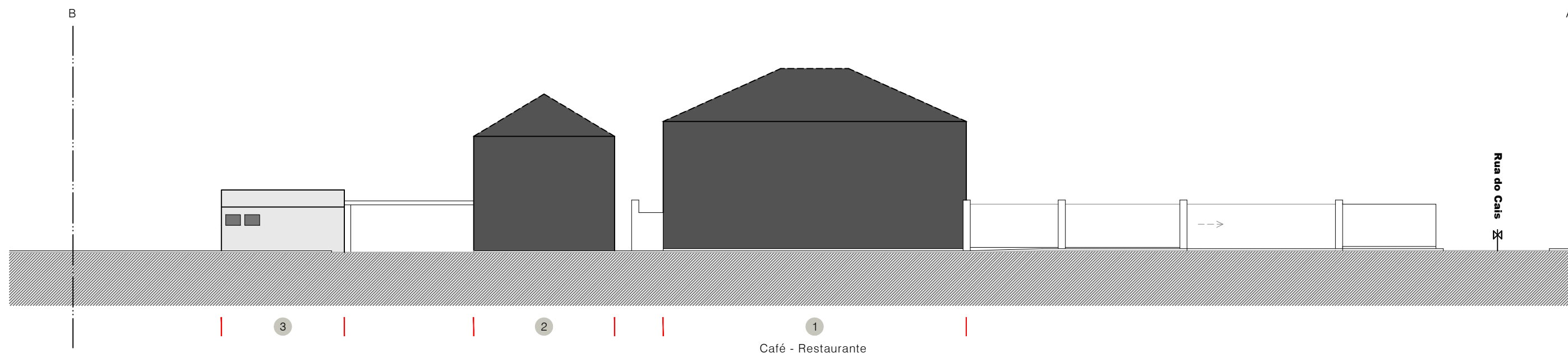
LEGENDA

 Área verde privada	 Rio Tejo	 Café / Restaurante
 Edifício não avieiro	 Perfis longitudinais	 Capela
 Casa avieira	 Núcleo avieiro	 Restaurante típico


SANTARÉM
CANEIRAS

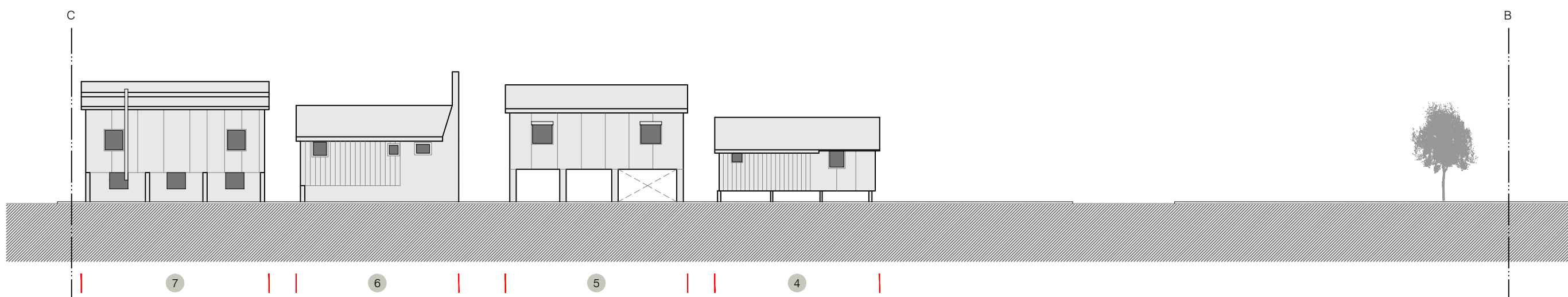
universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
doutoramento em arquitetura
desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVIEIRO
escala
1: 1000

20 / 10 / 2014
CAN.02



1
Café - Restaurante

Rua do Cais



Rua dos Pescadores
Lado Nascente

LEGENDA
1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
doutoramento em arquitetura
desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua dos Pescadores
escala
1: 200

20 / 10 / 2014

CAN.03.1a



LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)

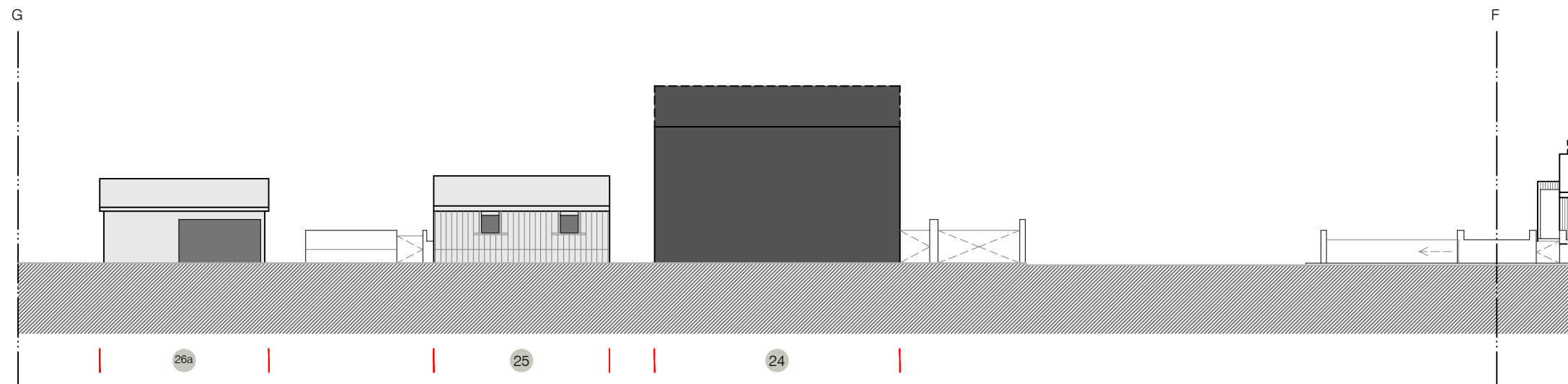
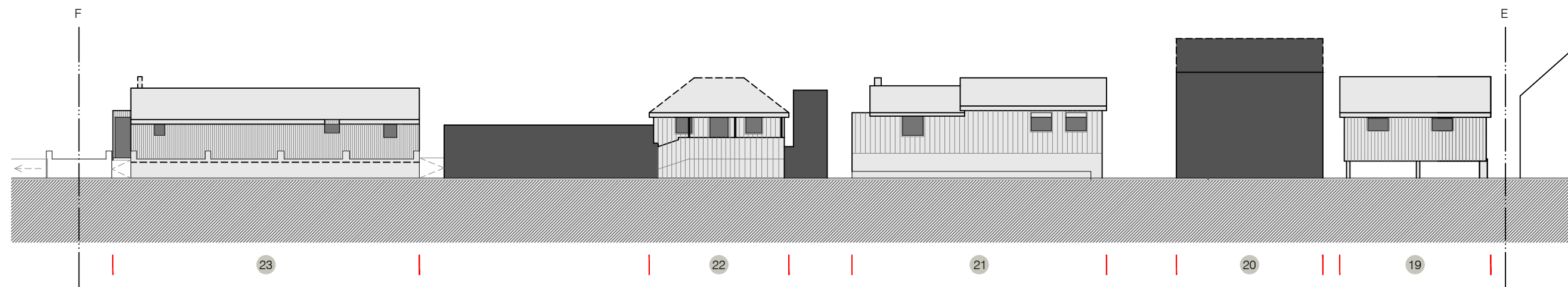


SANTARÉM
CANEIRAS

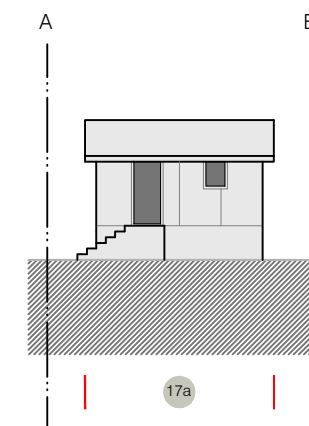
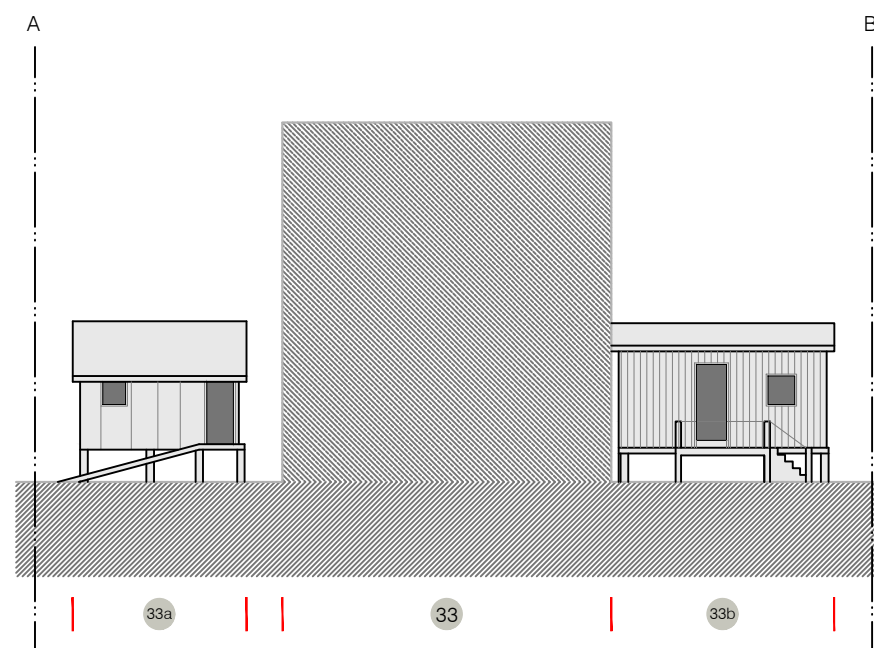
universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS: Rua dos Pescadores
 escala
 1: 200

20 / 10 / 2014

CAN.03.1b



Rua dos Pescadores
Lado Nascente



Rua dos Pescadores
Casas dispersas

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua dos Pescadores

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.1c



1
Café - Restaurante



Rua dos Pescadores
Lado Nascente

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior FILIPA ALMEIDA
doutoramento em arquitetura
desenho PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua dos Pescadores
escala 1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.1d



12 11 11a 10 9 8
Igreja



18 17 16 15 14 13

Rua dos Pescadores
Lado Nascente

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

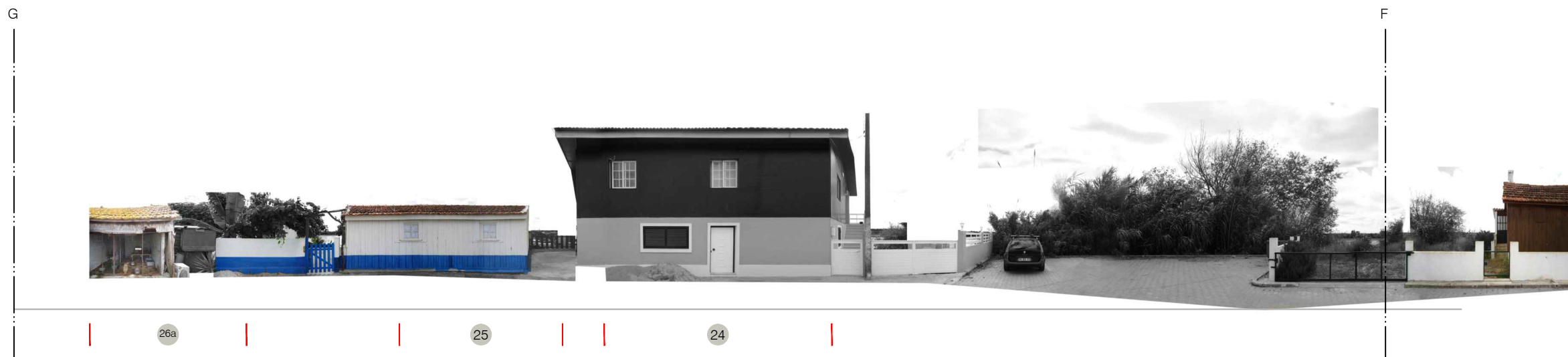
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua dos Pescadores

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.1e



Rua dos Pescadores
Lado Nascente

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

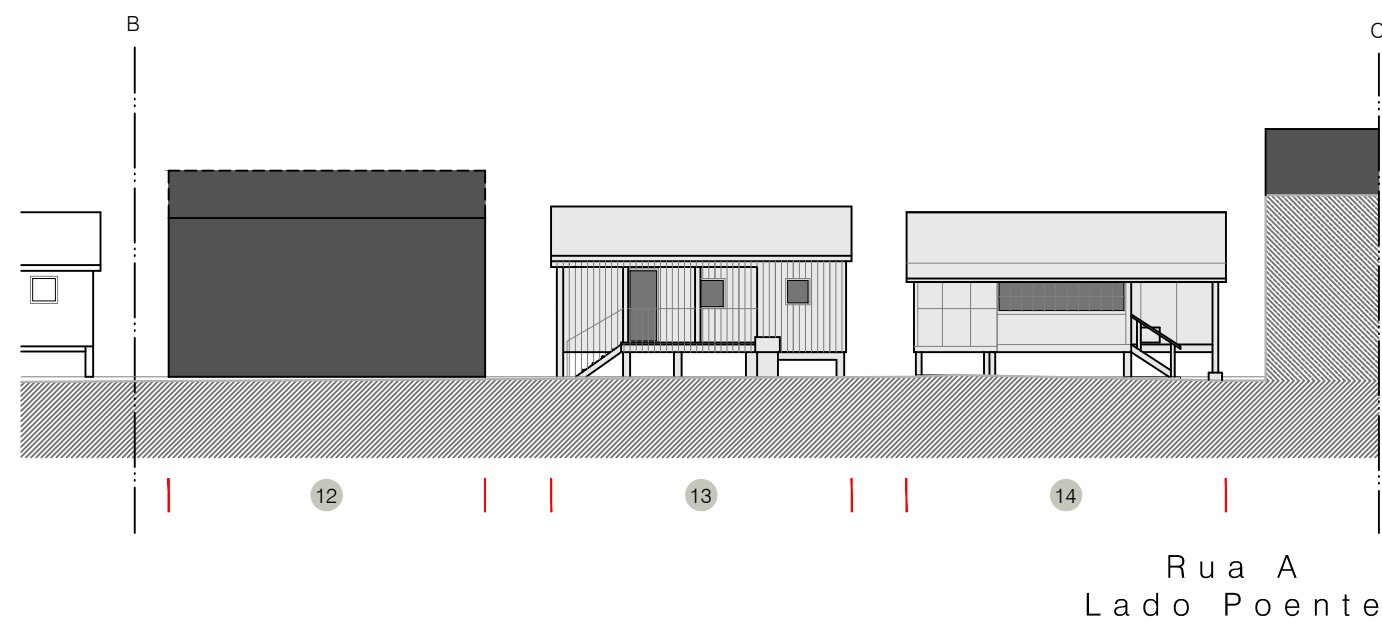
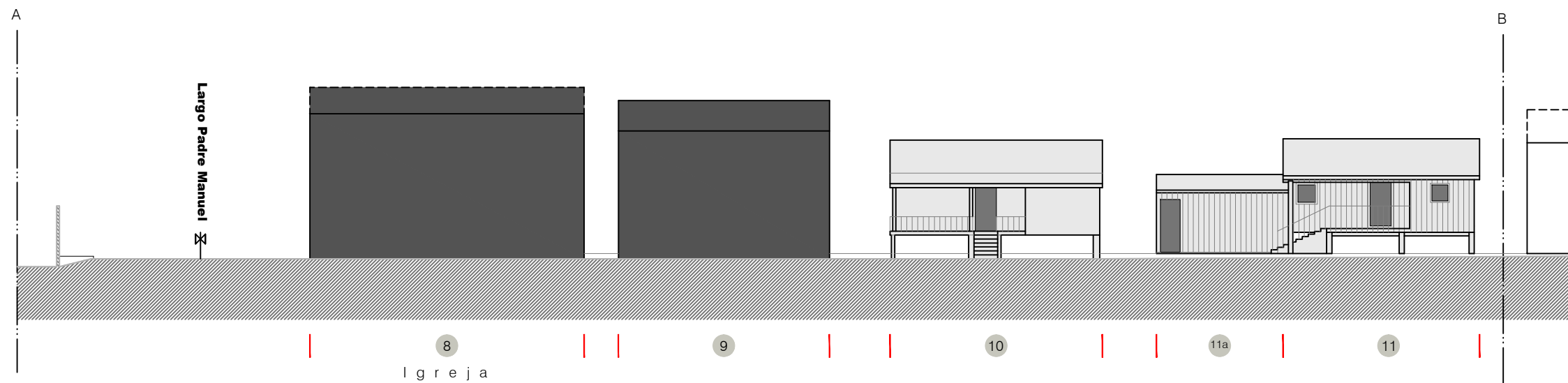
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua dos Pescadores

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.1f



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

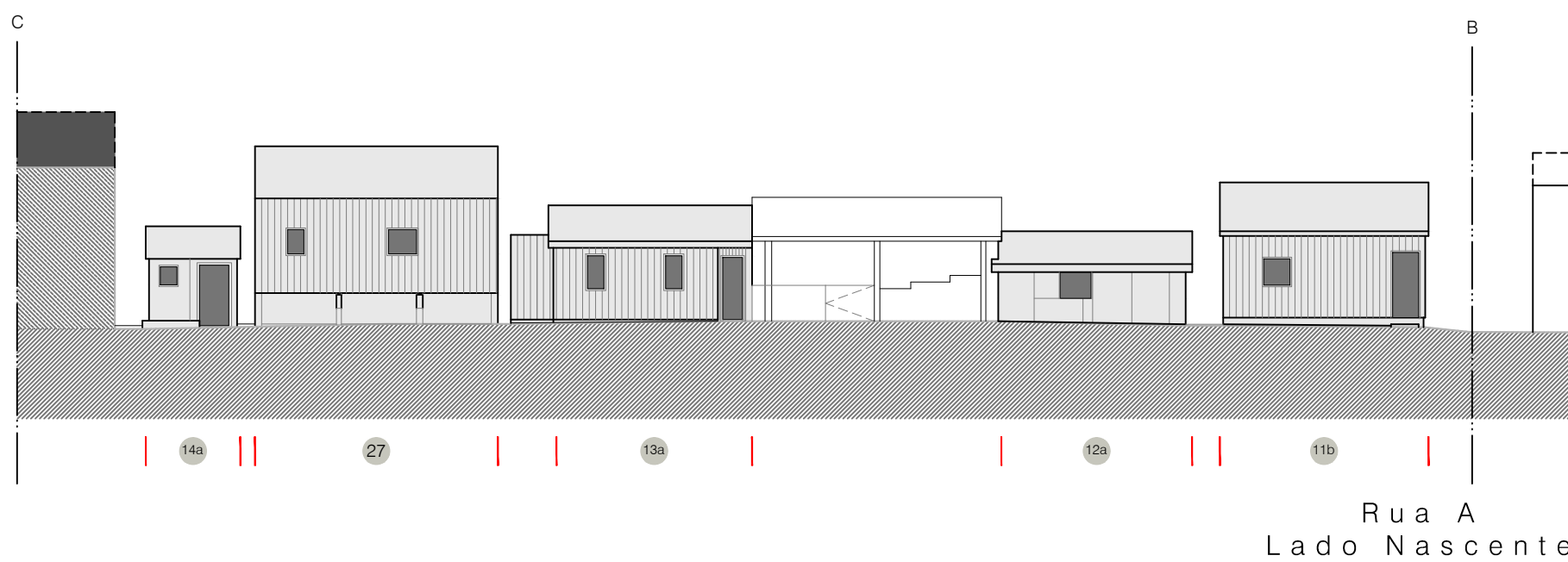
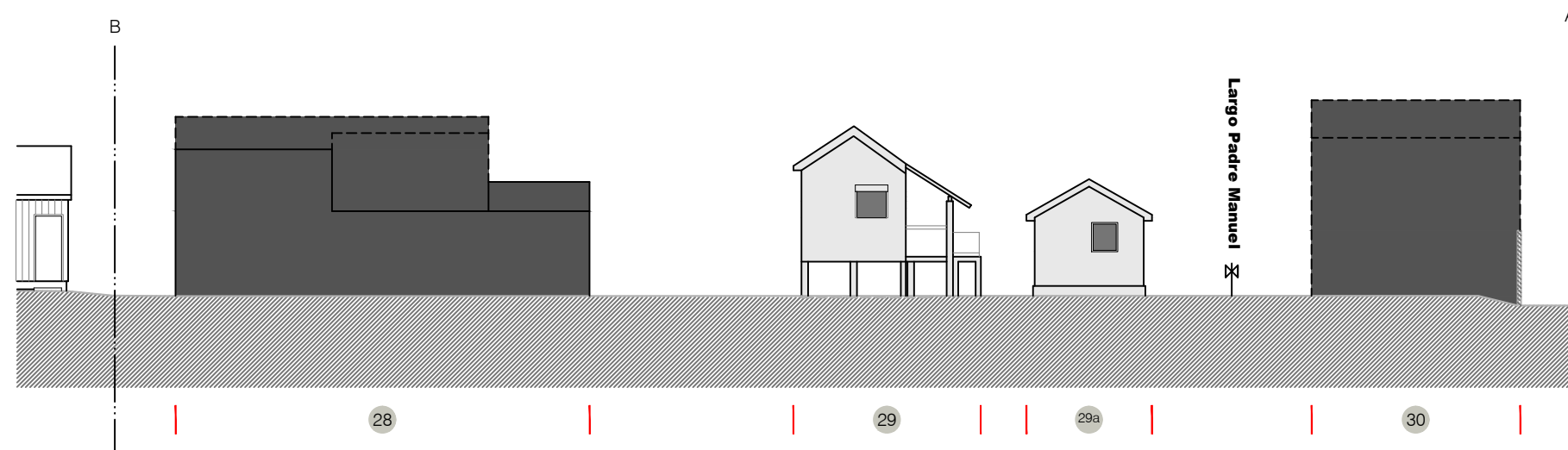
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.2a



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

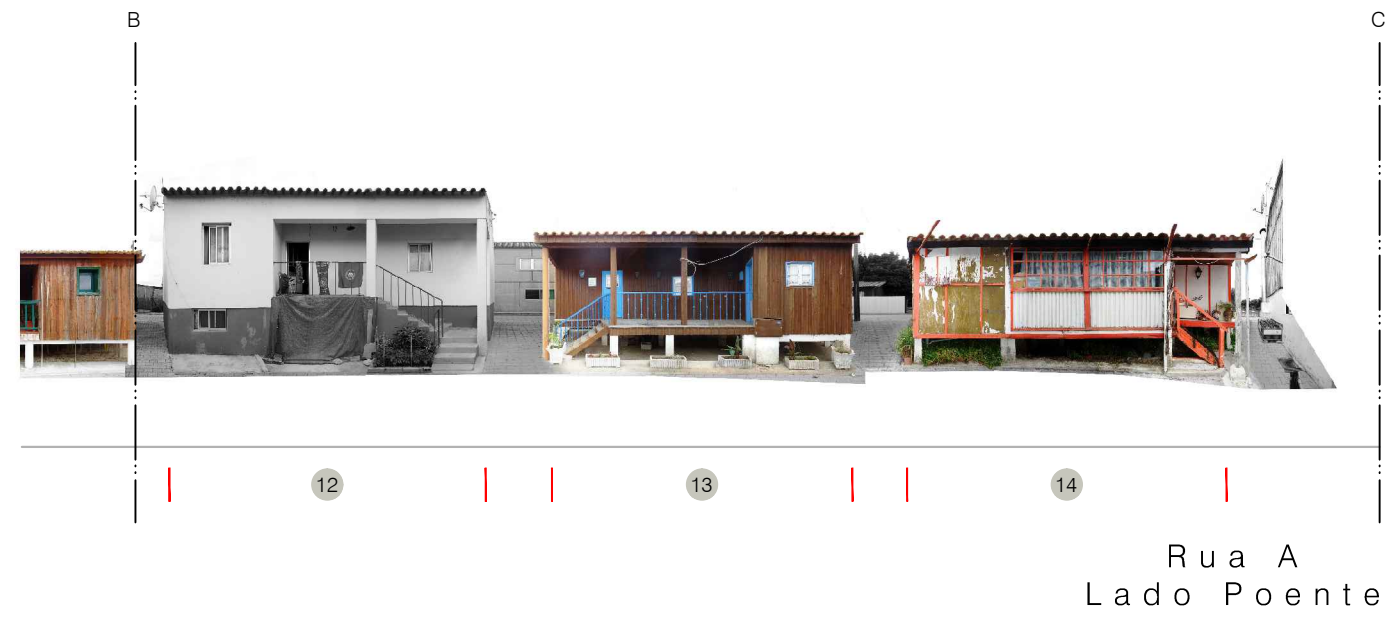
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.2b



LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)

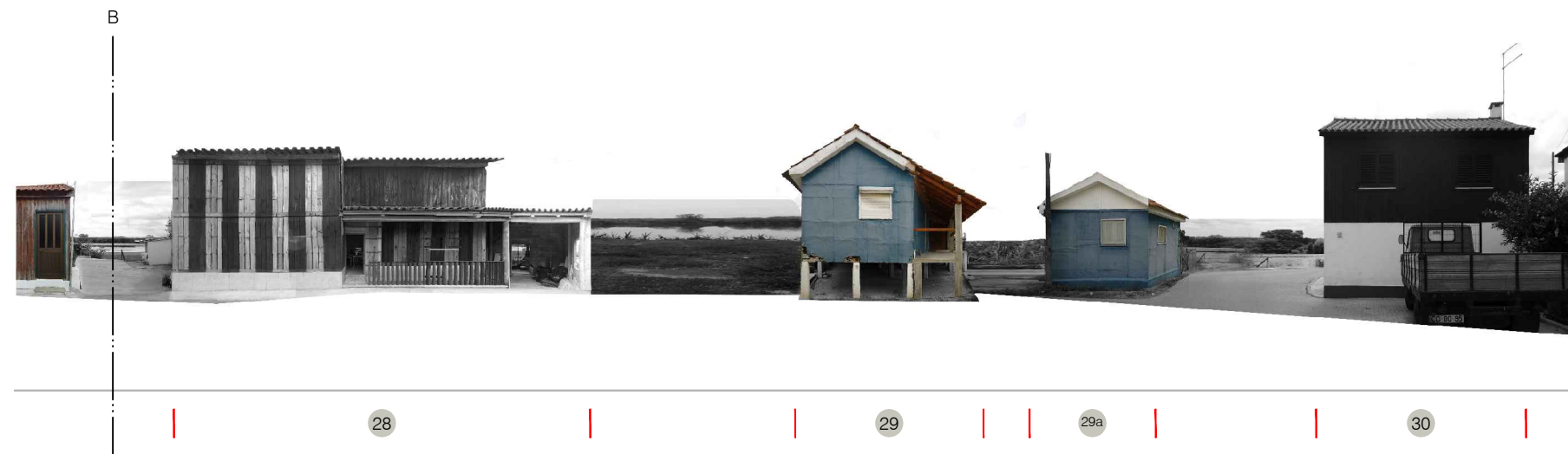


SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A
 escala
 1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.2c



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

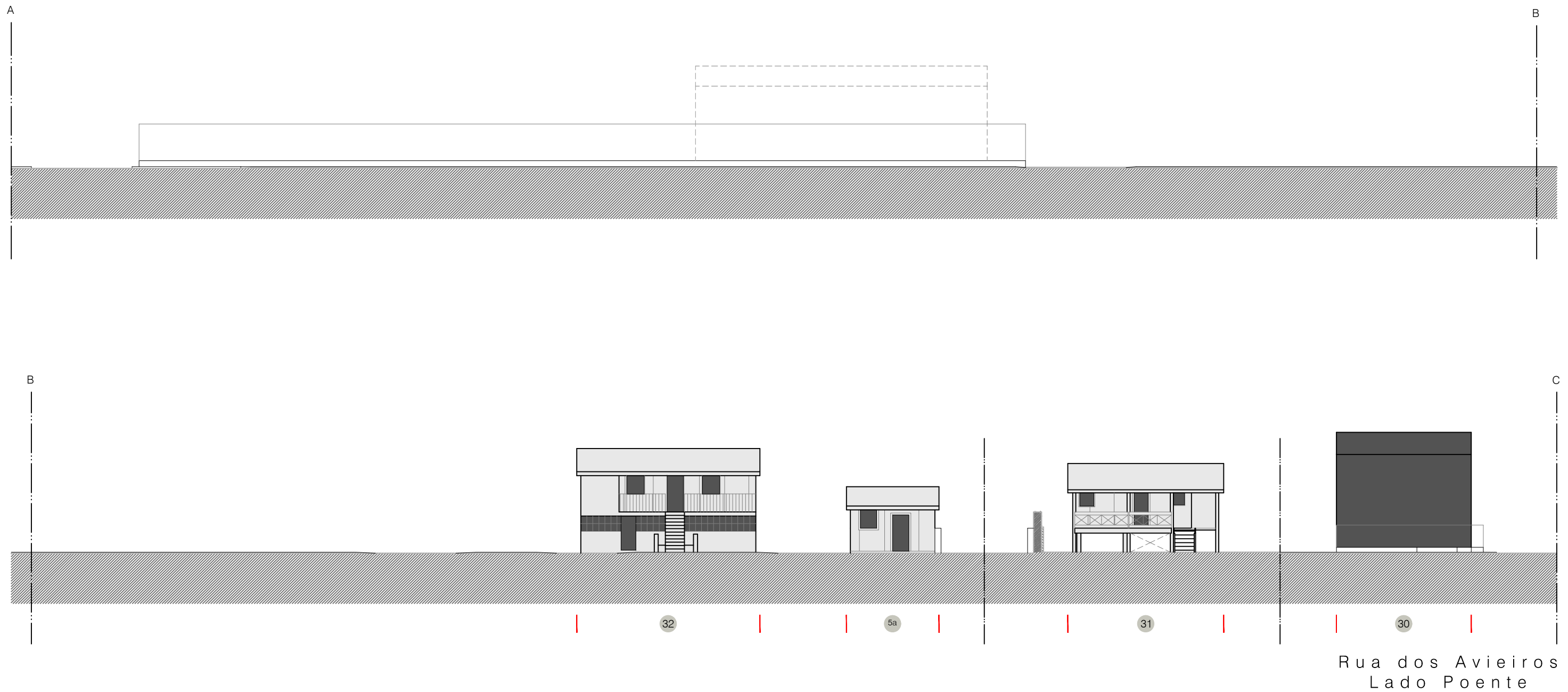
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A

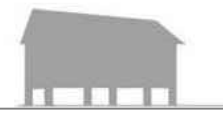
escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.2d



LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS: Rua dos Avieiros

escala
 1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.3a



32

5a

31

30

Rua dos Avieiros
Lado Poente

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - CAN.02)



SANTARÉM
CANEIRAS

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

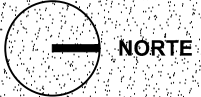
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua dos Avieiros













escala
1: 200

30 / 10 / 2014

CAN.03.3b



LEGENDA

- | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  Área verde privada |  Rio Tejo |  Parque infantil |  Parque de merendas |
|  Edifício não aveiro | |  Restaurante |  Sede cultural (encerrada) |
|  Casa aveira | |  Arrumos de pesca / Posto de venda de produtos etnográficos |  Escola primária (encerrada) |
| | |  Casa-Museu do Aveiro |  Capela |



SALVATERRA DE MAGOS

ESCAROUPIM

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: ALDEIA

escala
1: 2500

30 / 10 / 2014

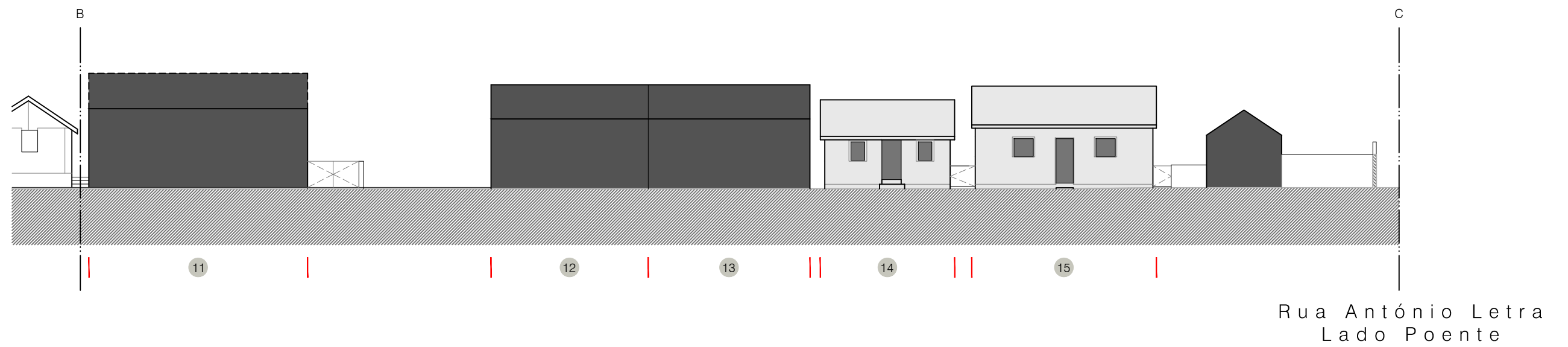
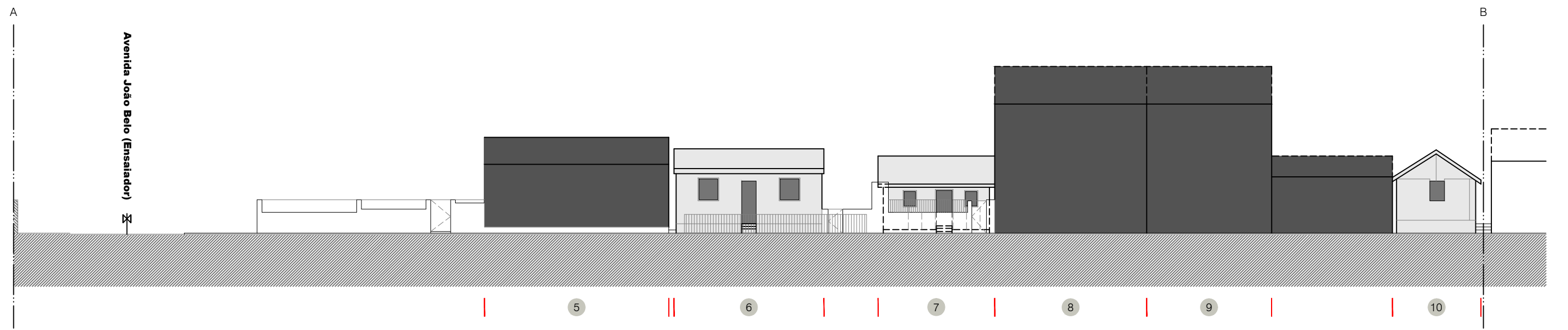
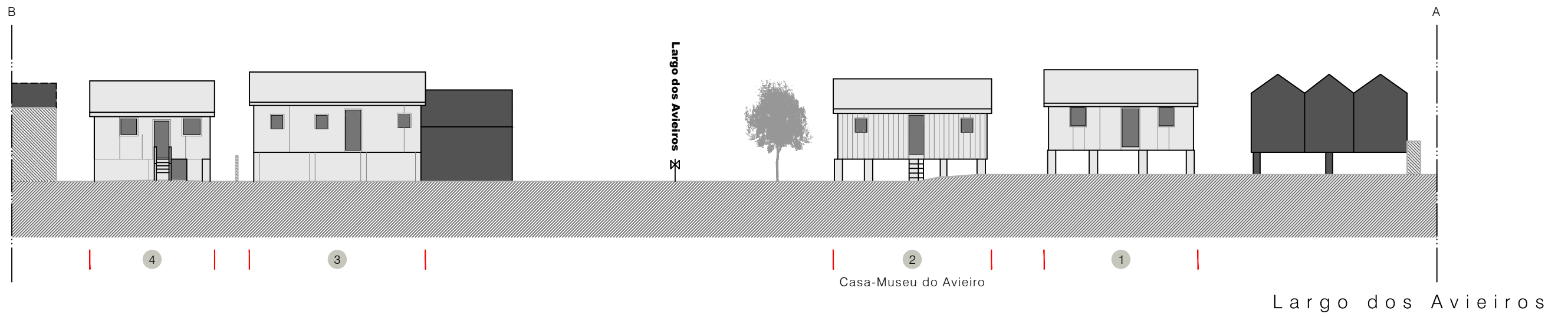
ESC.01



LEGENDA	
	Área verde privada
	Edifício não aveiro
	Casa aveira
	Rio Tejo
	Perfis longitudinais
	Núcleo Aveiro
	Parque infantil
	Restaurante
	Arrumos de pesca / Posto de venda de produtos etnográficos
	Casa-Museu do Aveiro
	Parque de merendas
	Sede cultural (encerrada)
	Escola primária (encerrada)
	Capela

	universidade da beira interior FILIPA ALMEIDA
	doutoramento em arquitetura
	desenho PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVEIRO
SALVATERRA DE MAGOS ESCAROUPIM	escala 1: 1000

30 / 10 / 2014
ESC.02



LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - ESC.02)



SALVATERRA DE MAGOS
ESCAROUPIM

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

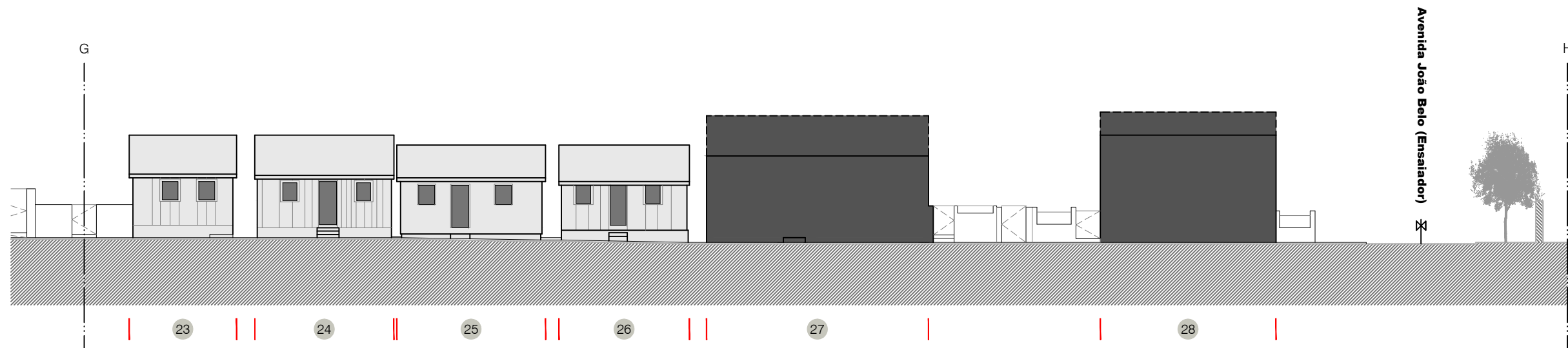
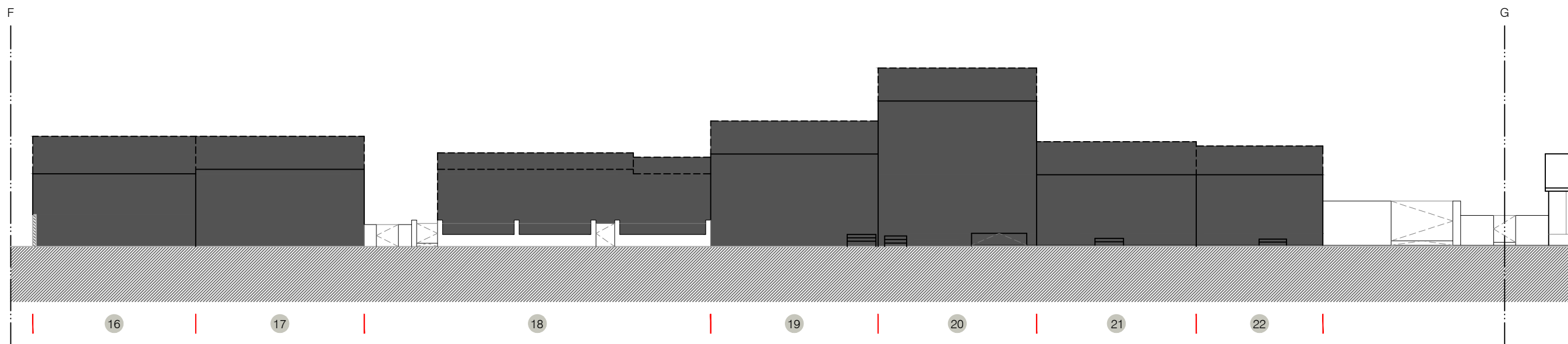
doutoramento em arquitetura

desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS:
 Largo dos Avieiros / Rua António Letra

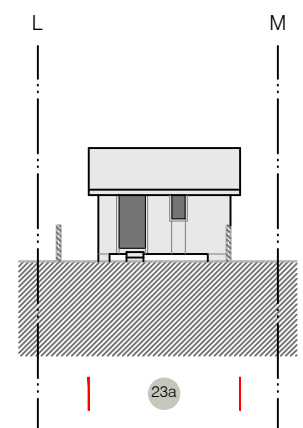
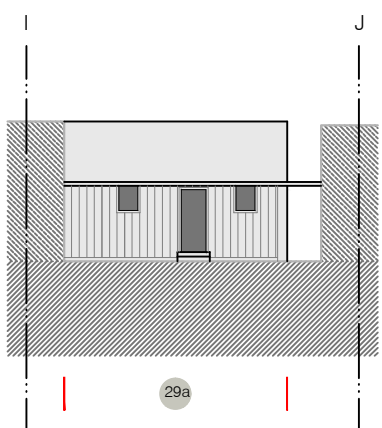
escala
 1: 200

30 / 10 / 2014

ESC.03.1a



Rua António Letra
Lado Nascente



Rua António Letra
Casas dispersas

LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - ESC.02)

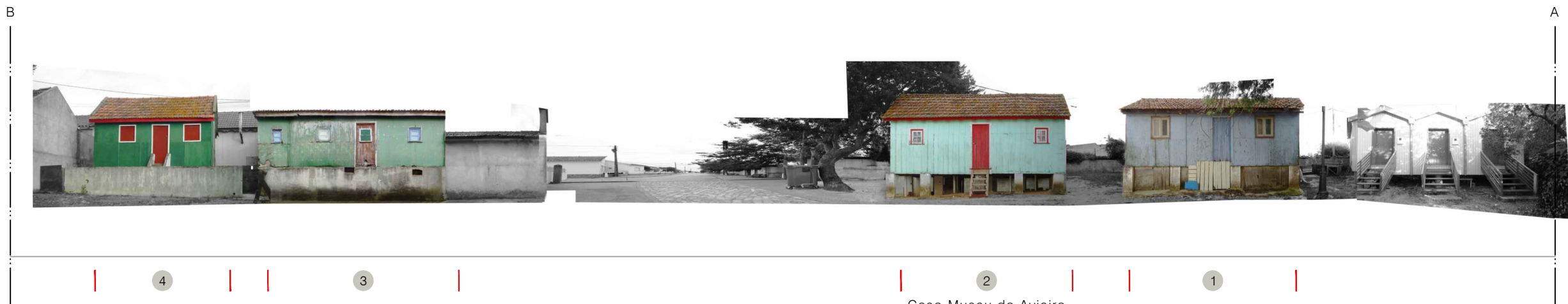


SALVATERRA DE MAGOS
ESCAROUPIM

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS: Rua António Letra
 escala
 1: 200

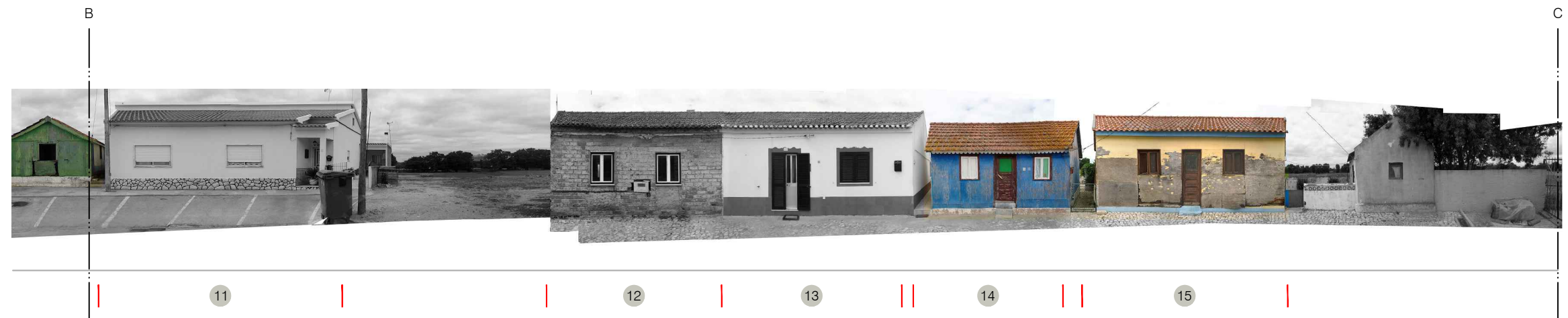
30 / 10 / 2014

ESC.03.1b



Casa-Museu do Avieiro

Largo dos Avieiros



Rua António Letra
Lado Poente

LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - ESC.02)

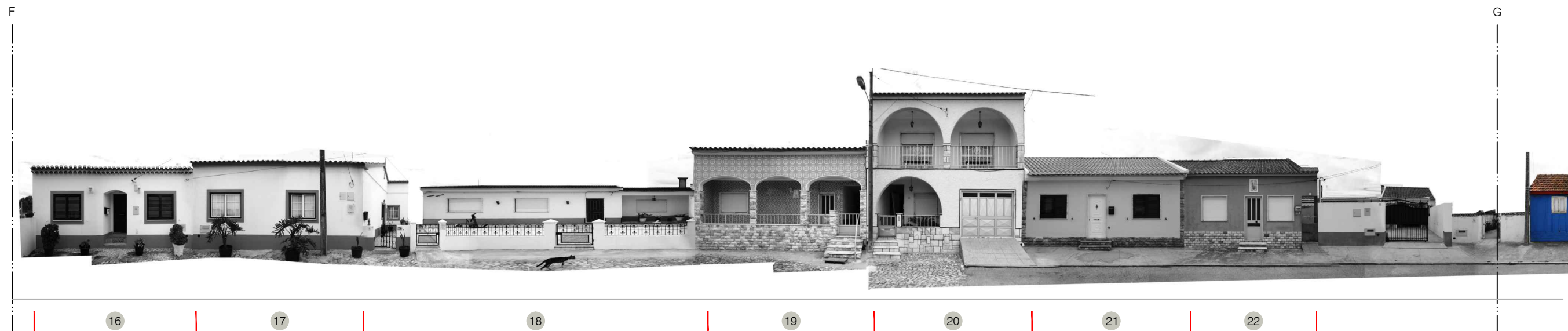


SALVATERRA DE MAGOS
ESCAROUPIM

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho:
 PERFIS LONGITUDINAIS (foto):
 Largo dos Avieiros / Rua António Letra
 escala:
 1: 200

30 / 10 / 2014

ESC.03.1c



16 17 18 19 20 21 22



23 24 25 26 27 28

Rua António Letra
Lado Nascente

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - ESC.02)



SALVATERRA DE MAGOS
ESCAROUPIM

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

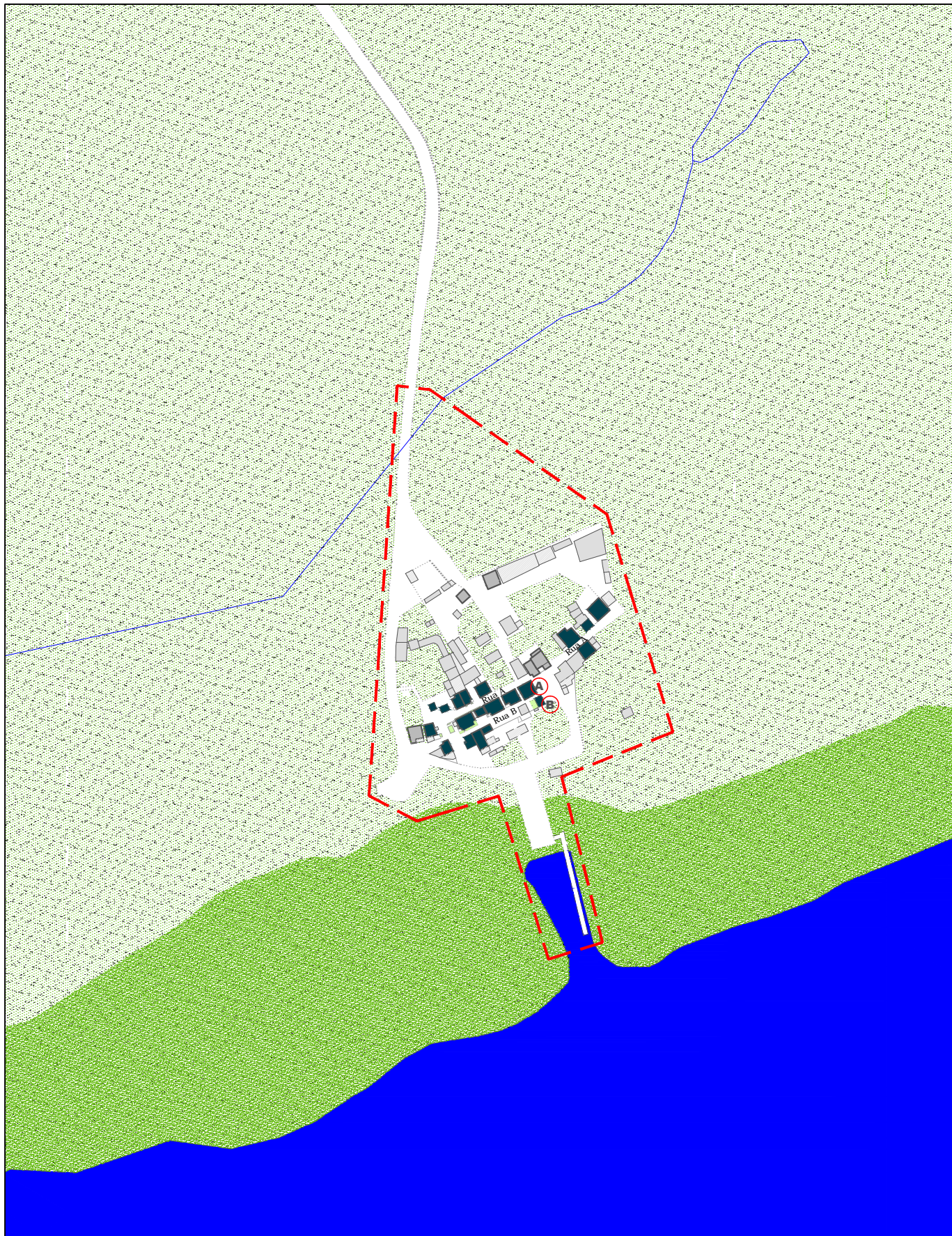
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua António Letra



escala
1: 200

30 / 10 / 2014



ESC.03.1d



LEGENDA

-  Edifício não avieiro
-  Casa avieira

-  Rio Tejo

-  Casa do Avieiro
-  Centro de trabalho

NORTE



CARTAXO

PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

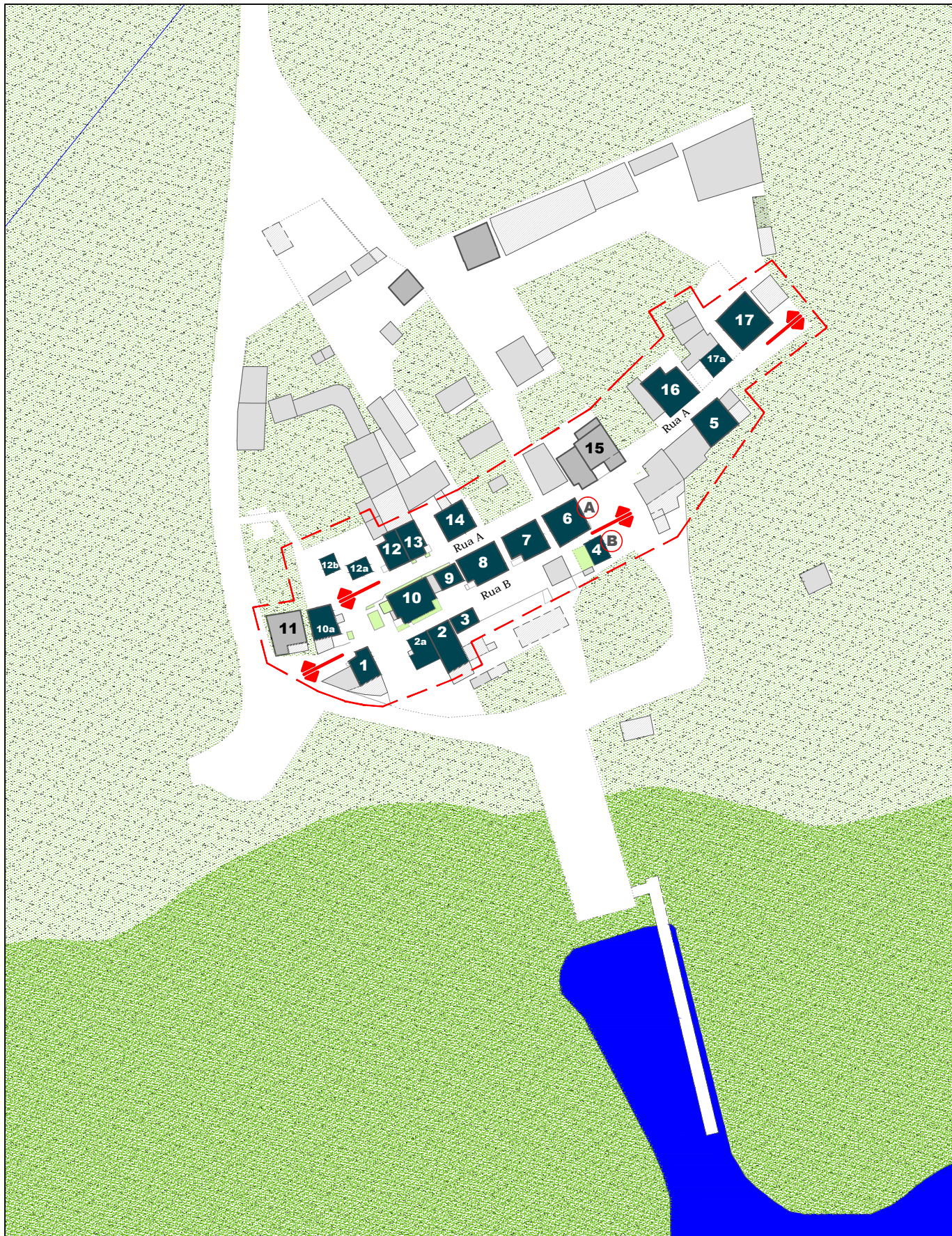
doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: ALDEIA

escala
1: 2500

30 / 10 / 2014

PAL.01




LEGENDA

 Edifício não avieiro

 Casa avieira

 Rio Tejo

 Perfis longitudinais

 Núcleo avieiro

 Casa do Avieiro

 Centro de trabalho

NORTE



CARTAXO

PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

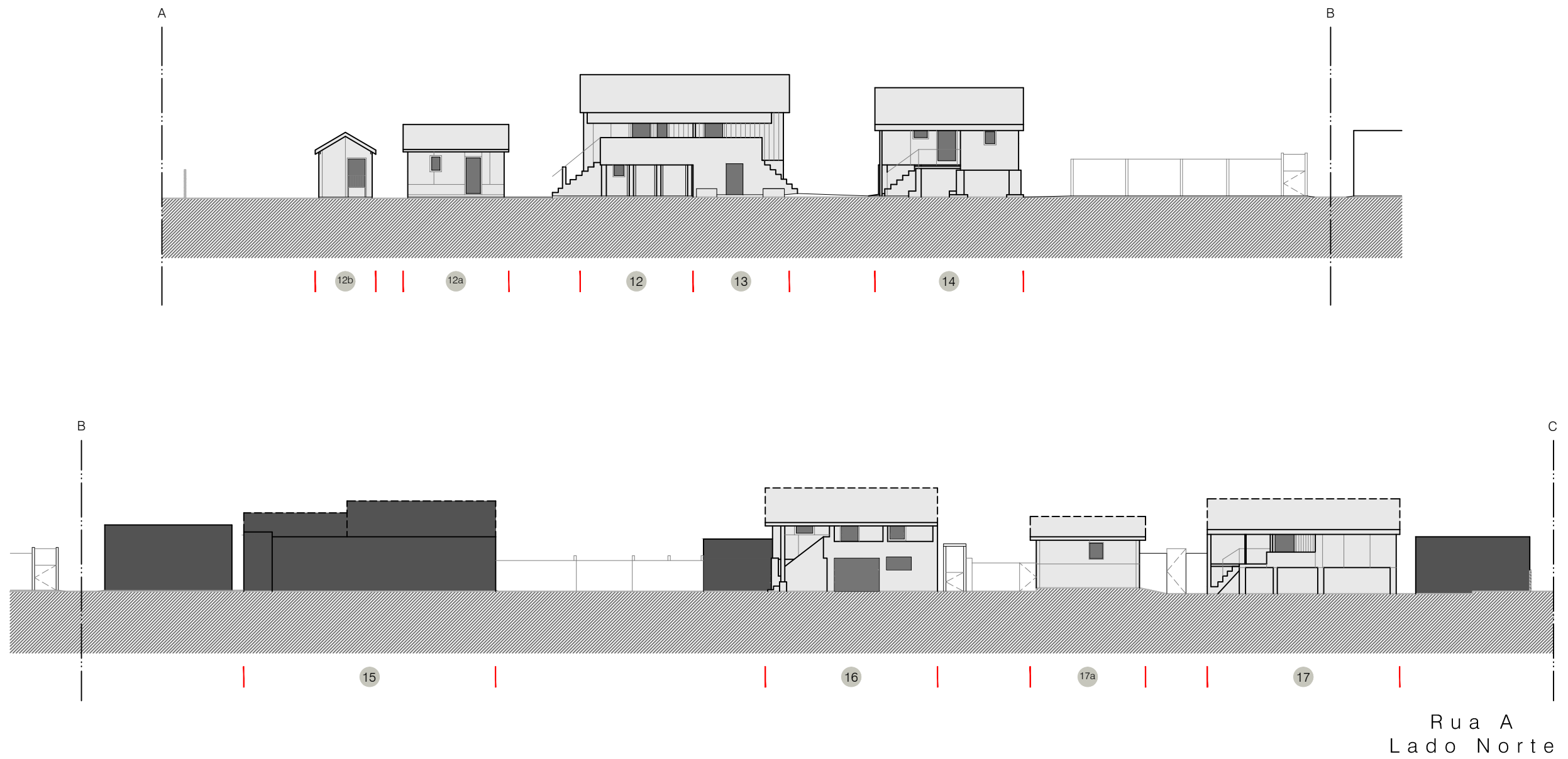
doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVIEIRO

escala
1: 1000

30 / 10 / 2014

PAL.02



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

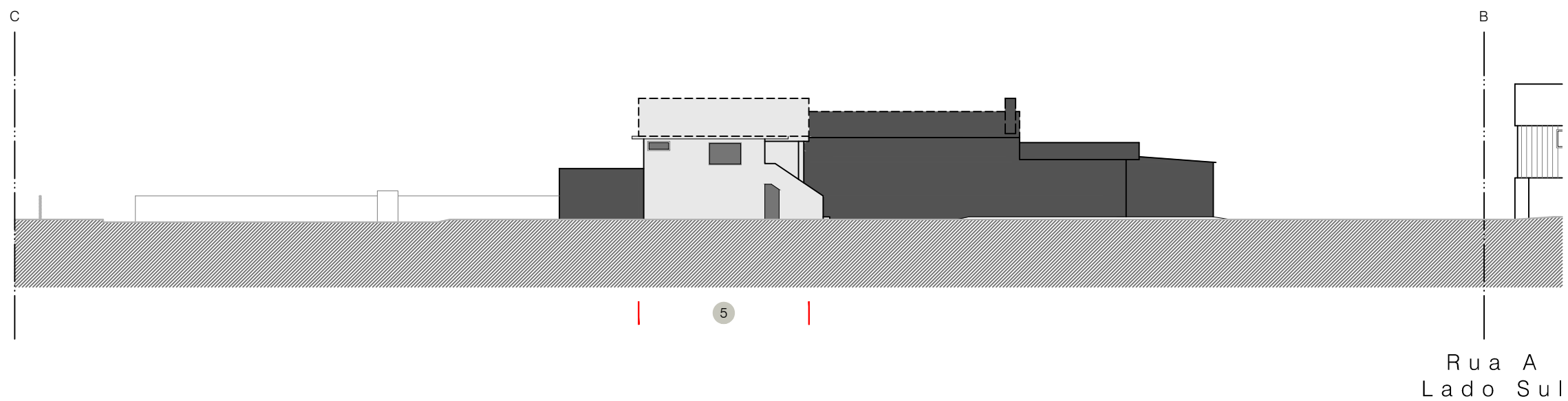
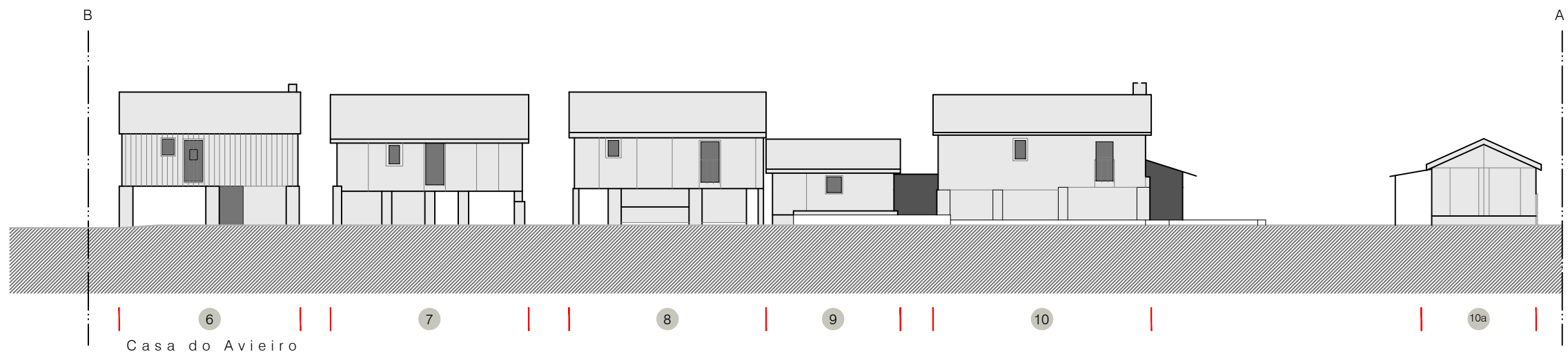
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.1a



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

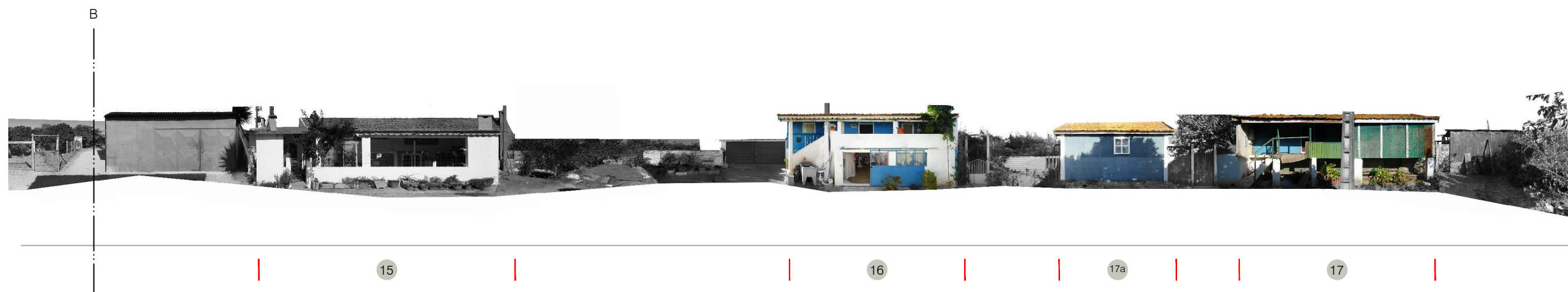
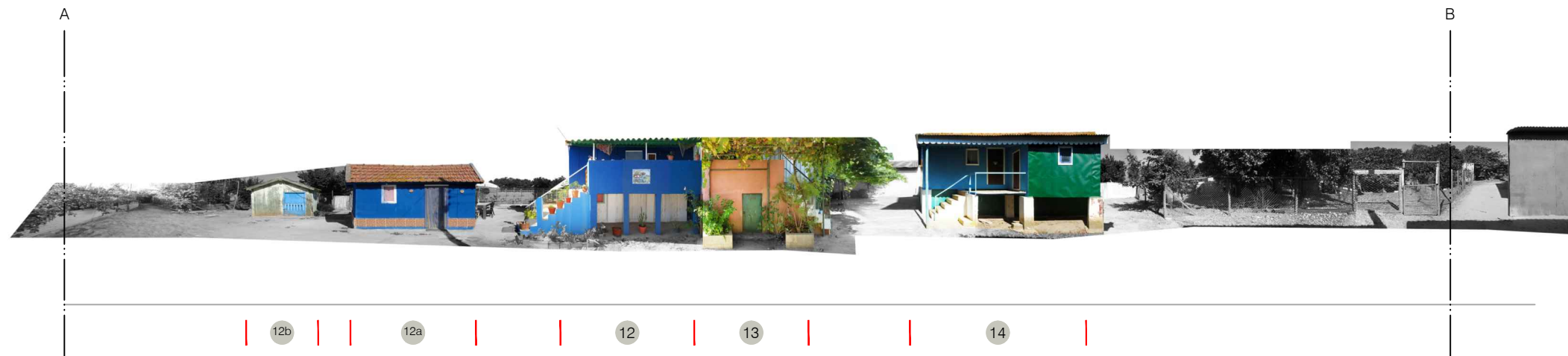
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.1b



Rua A
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

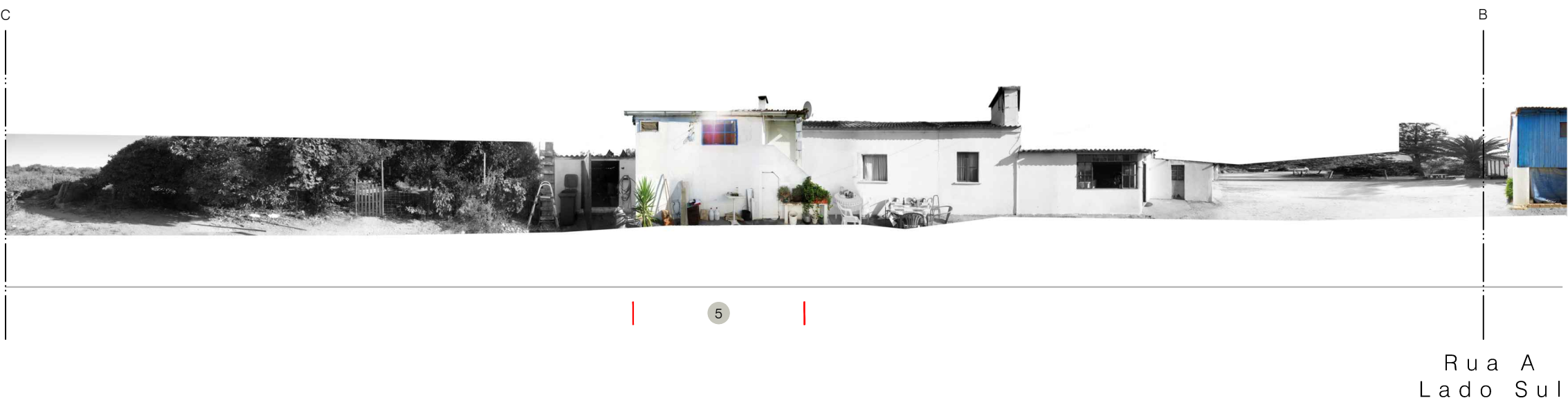
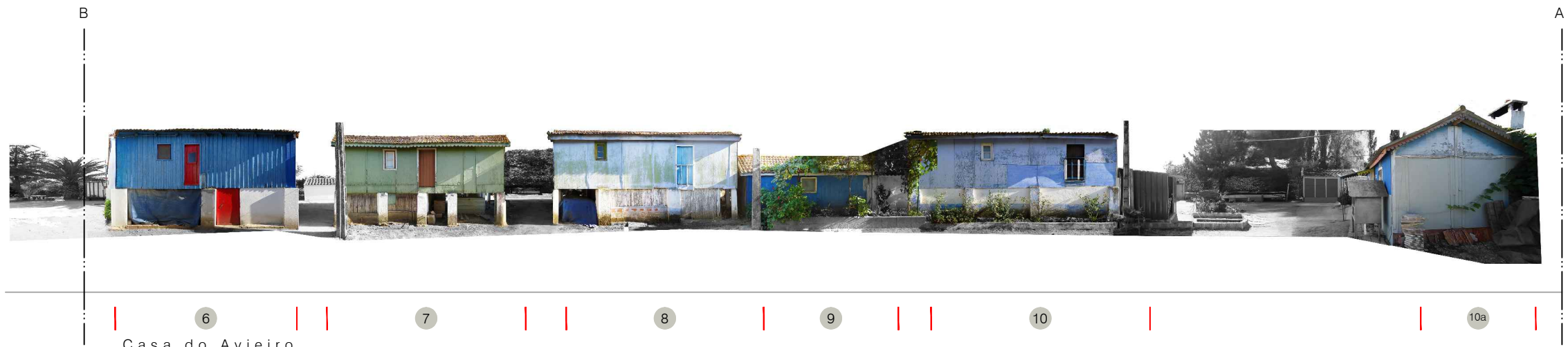
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.1c



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
doutoramento em arquitetura
desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A
escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.1d



LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

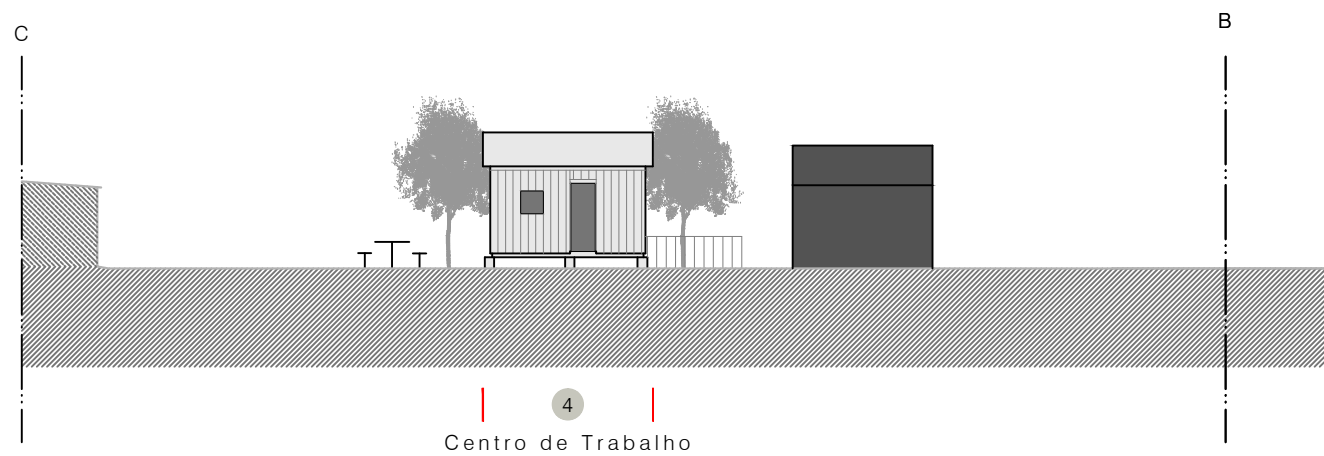
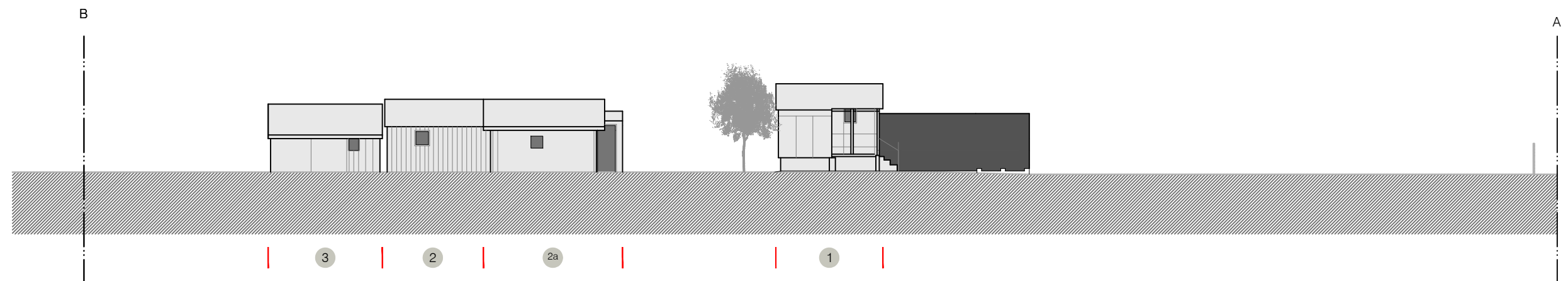
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua B

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.2a



Rua B
Lado Sul

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua B

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.2b



Rua B
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
PALHOTA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

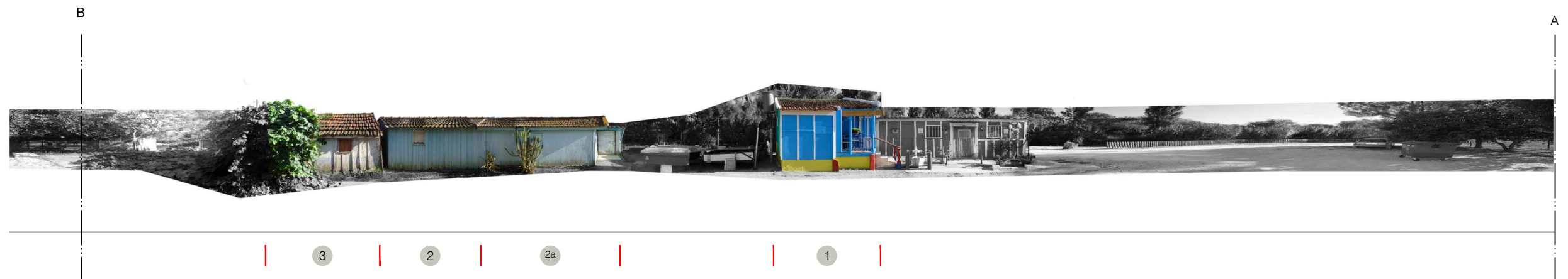
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua B

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

PAL.03.2c



Centro de Trabalho

Rua B
Lado Sul

LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAL.02)



CARTAXO
 PALHOTA

universidade da beira interior
 FILIPA ALMEIDA

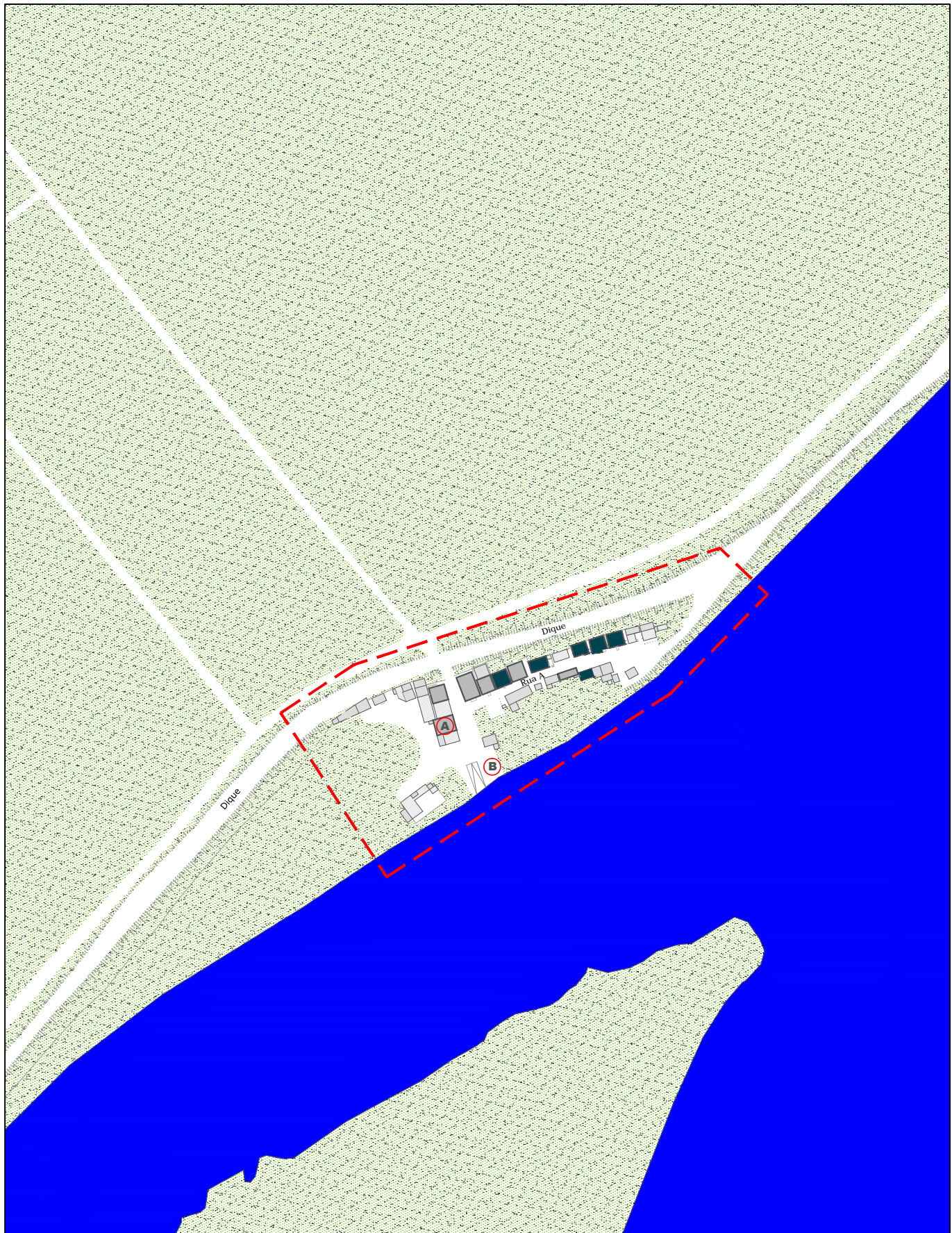
doutoramento em arquitetura

desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua B



escala
 1: 200

30 / 10 / 2014



PAL.03.2d



LEGENDA

-  Edifício não avieiro
-  Casa avieira

 Rio Tejo

-  Café
-  Oficina de reparação de embarcações

NORTE



AZAMBUJA

LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

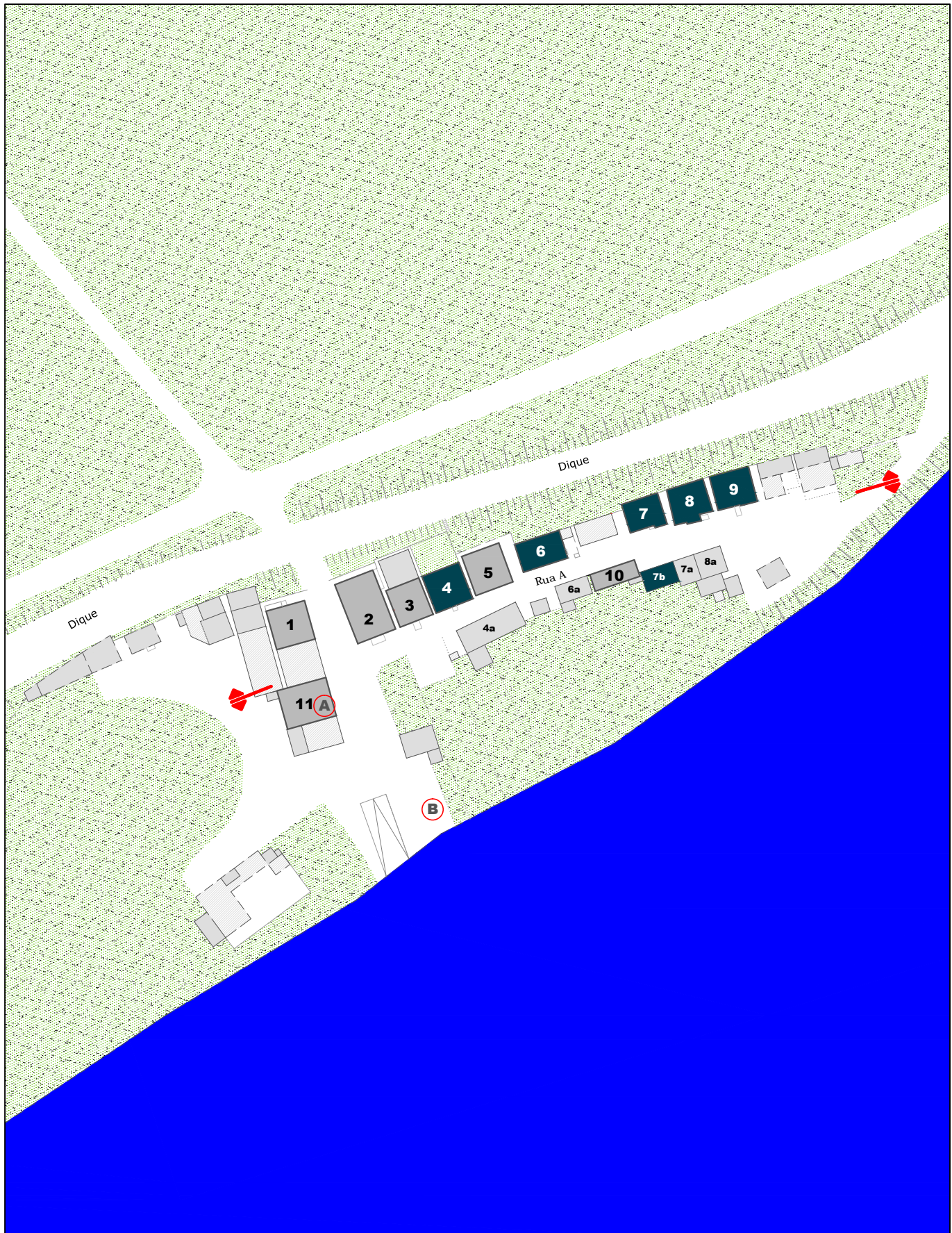
doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: ALDEIA



escala
1: 2500



30 / 10 / 2014



LEZ.01



LEGENDA

-  Edifício não avieiro
-  Casa avieira

-  Rio Tejo
-  Perfis longitudinais

-  Café
-  Oficina de reparação de embarcações



AZAMBUJA

LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

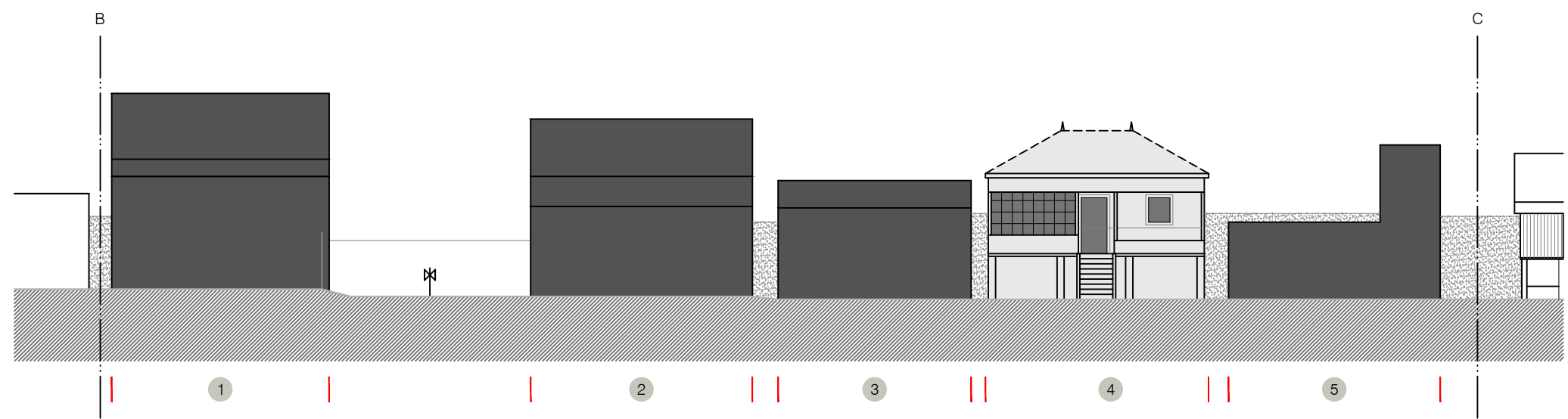
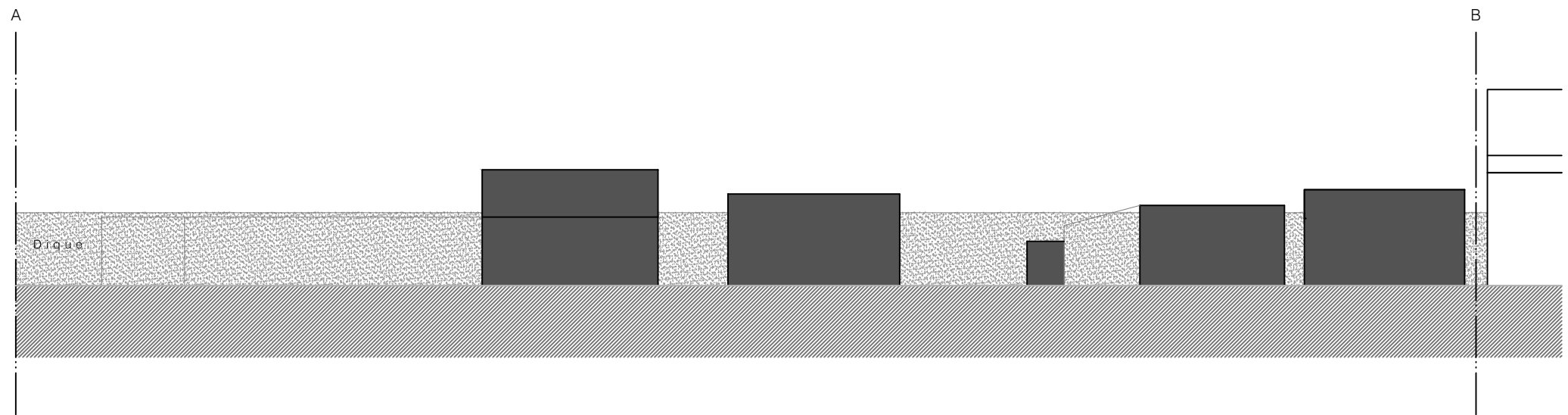
doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVIEIRO

escala
1: 1000

30 / 10 / 2014

LEZ.02



Rua A
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)



AZAMBUJA

LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

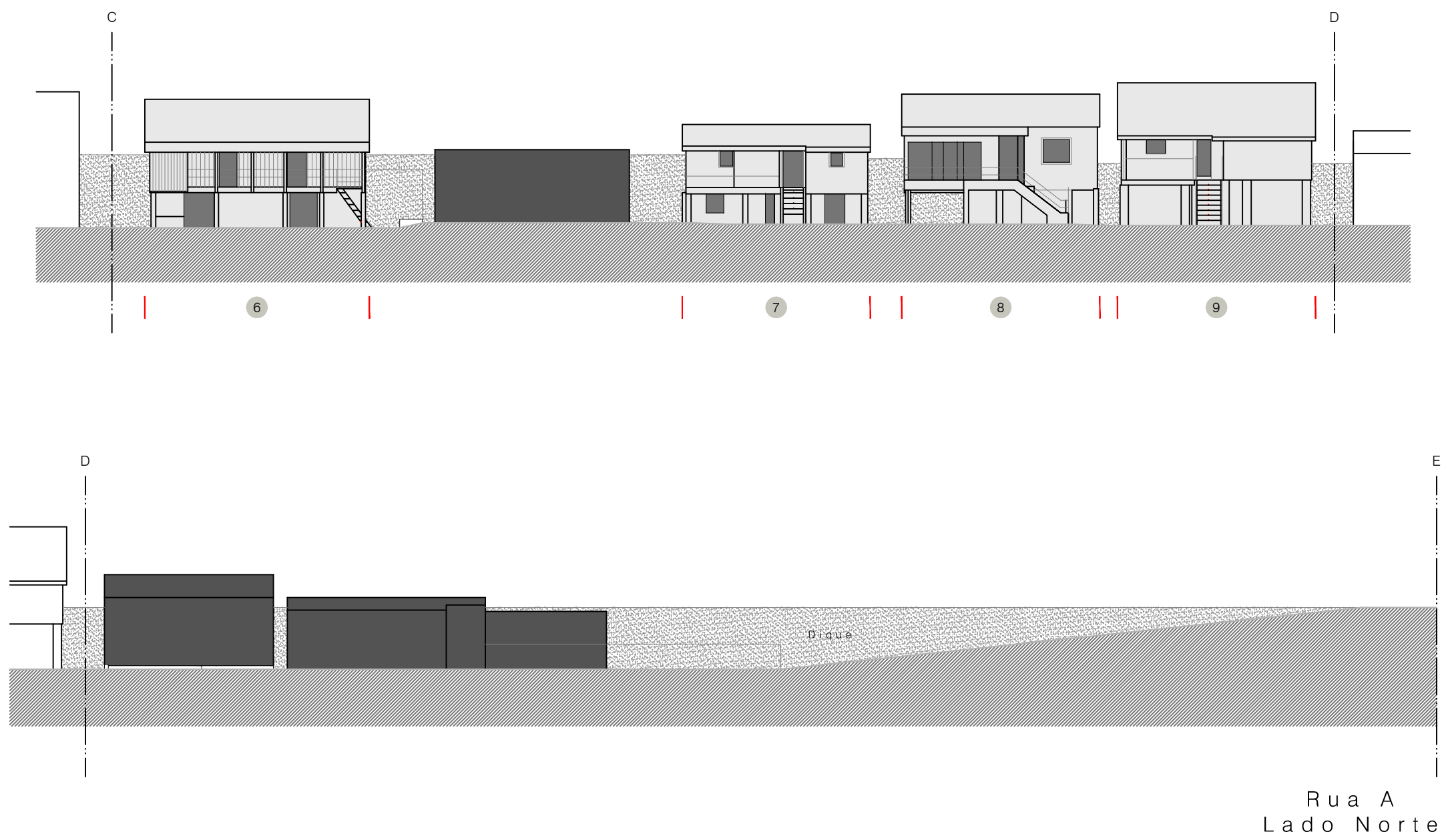
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

LEZ.03.1a



LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)

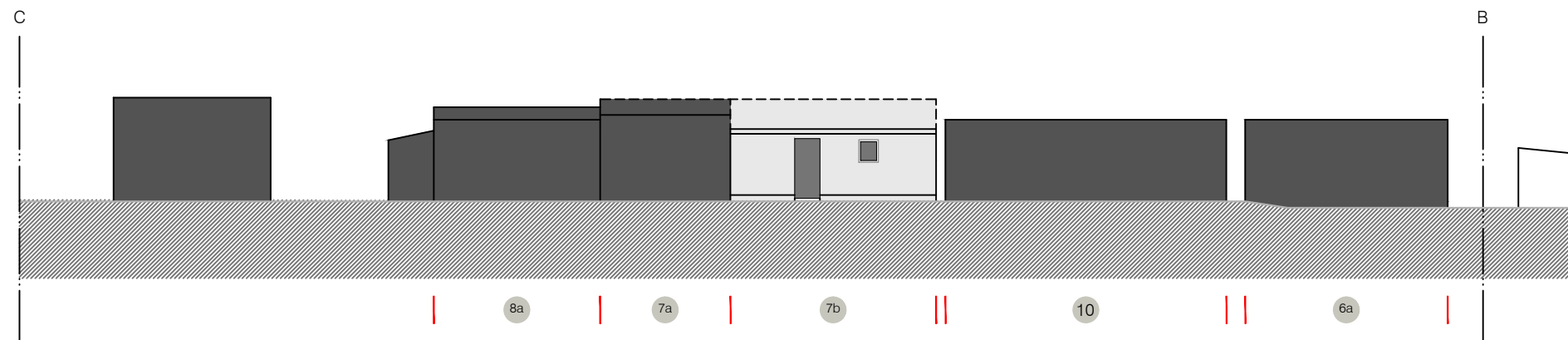
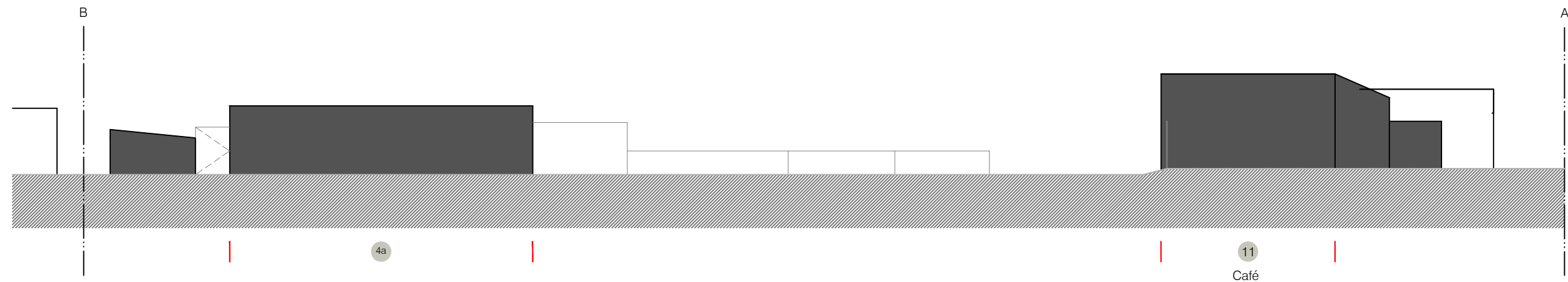


AZAMBUJA
 LEZIRÃO

universidade da beira interior
 FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho
 PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A
 escala
 1: 200

30 / 10 / 2014

LEZ.03.1b



Rua A
Lado Sul

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)



AZAMBUJA
LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

LEZ.03.1c



Rua A
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)



AZAMBUJA
LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

LEZ.03.1d



Rua A
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)



AZAMBUJA

LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

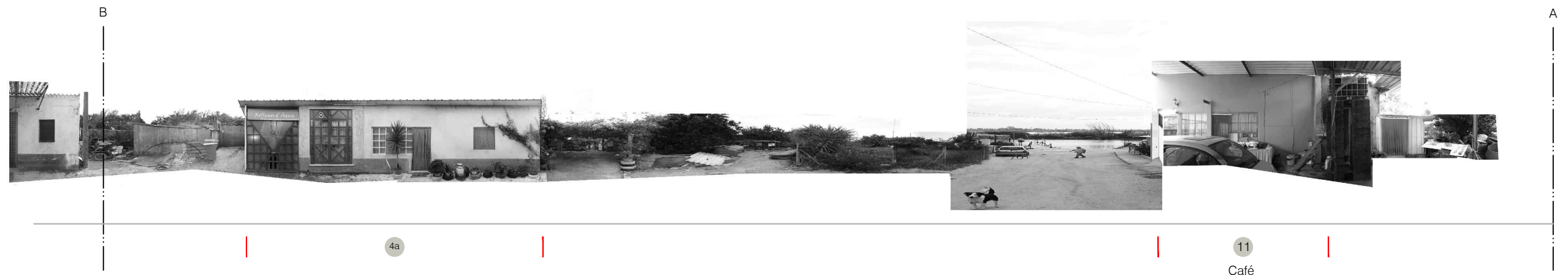
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A

escala
1: 200

30 / 10 / 2014

LEZ.03.1e



Rua A
Lado Sul

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - LEZ.02)



AZAMBUJA
LEZIRÃO

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

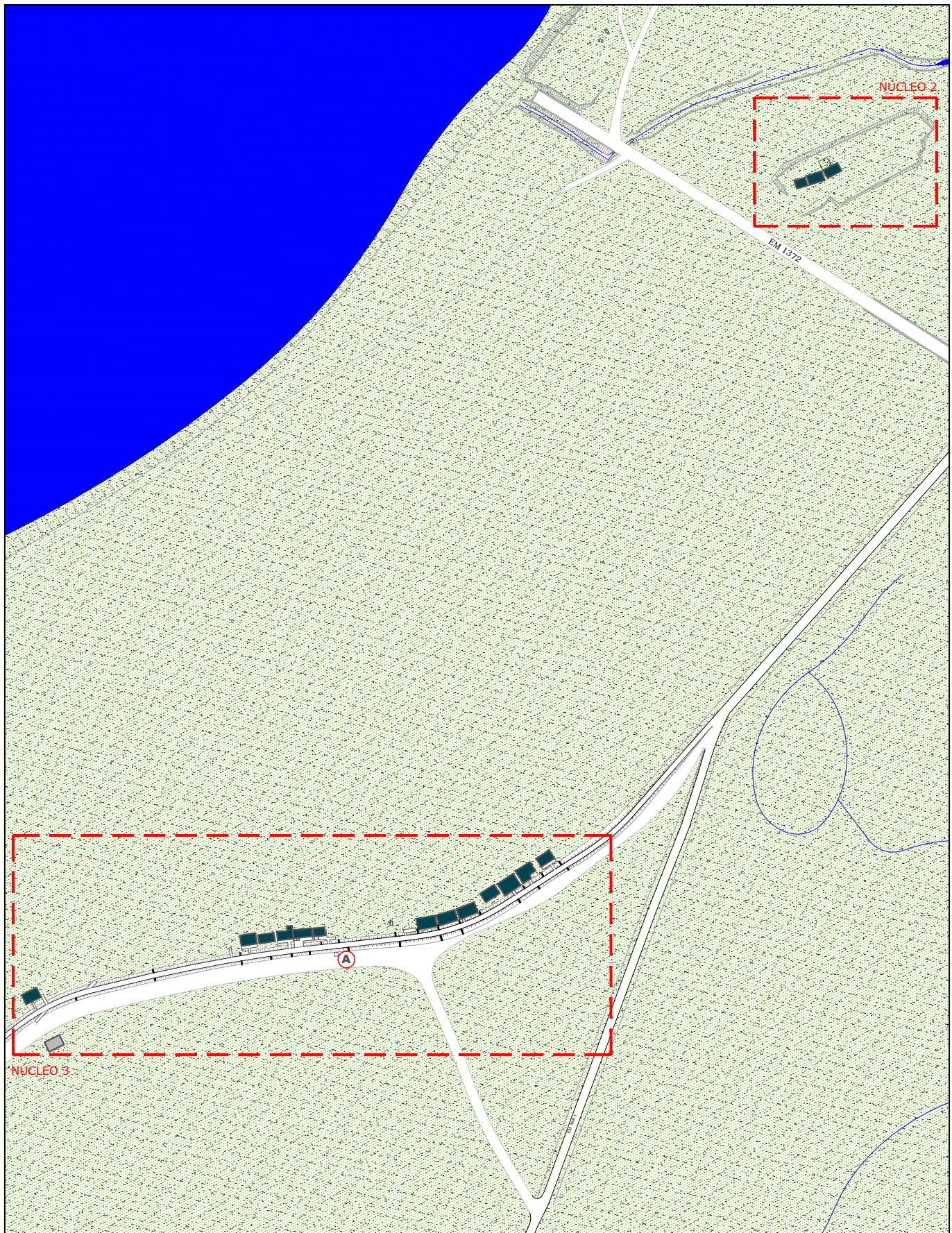
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Rua A



escala
1: 200

30 / 10 / 2014


LEZ.03.1f



LEGENDA

 Edifício não avieira
 Casa avieira

 Rio Tejo

 Forno comunitário

NORTE



ALPIARÇA

PATACÃO DE CIMA

universidade da beira interior
 FILIPA ALMEIDA

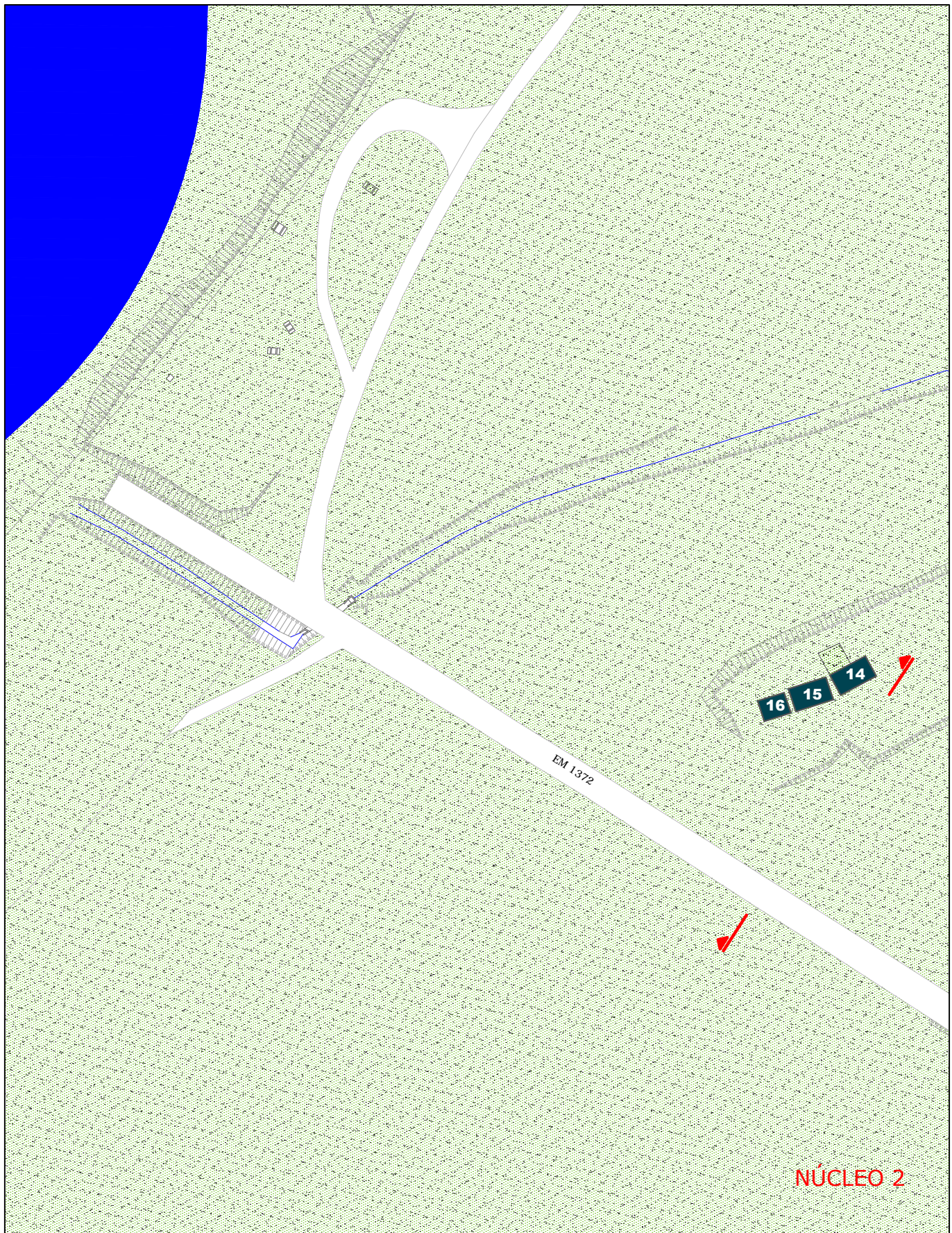
doutoramento em arquitetura

desenho
 PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: ALDEIA

escala
 1: 2500

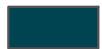
31 / 10 / 2014

PAT.01



NÚCLEO 2

LEGENDA



Casa avieira



Rio Tejo



Perfis longitudinais

NORTE



ALPIARÇA

PATACÃO DE CIMA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

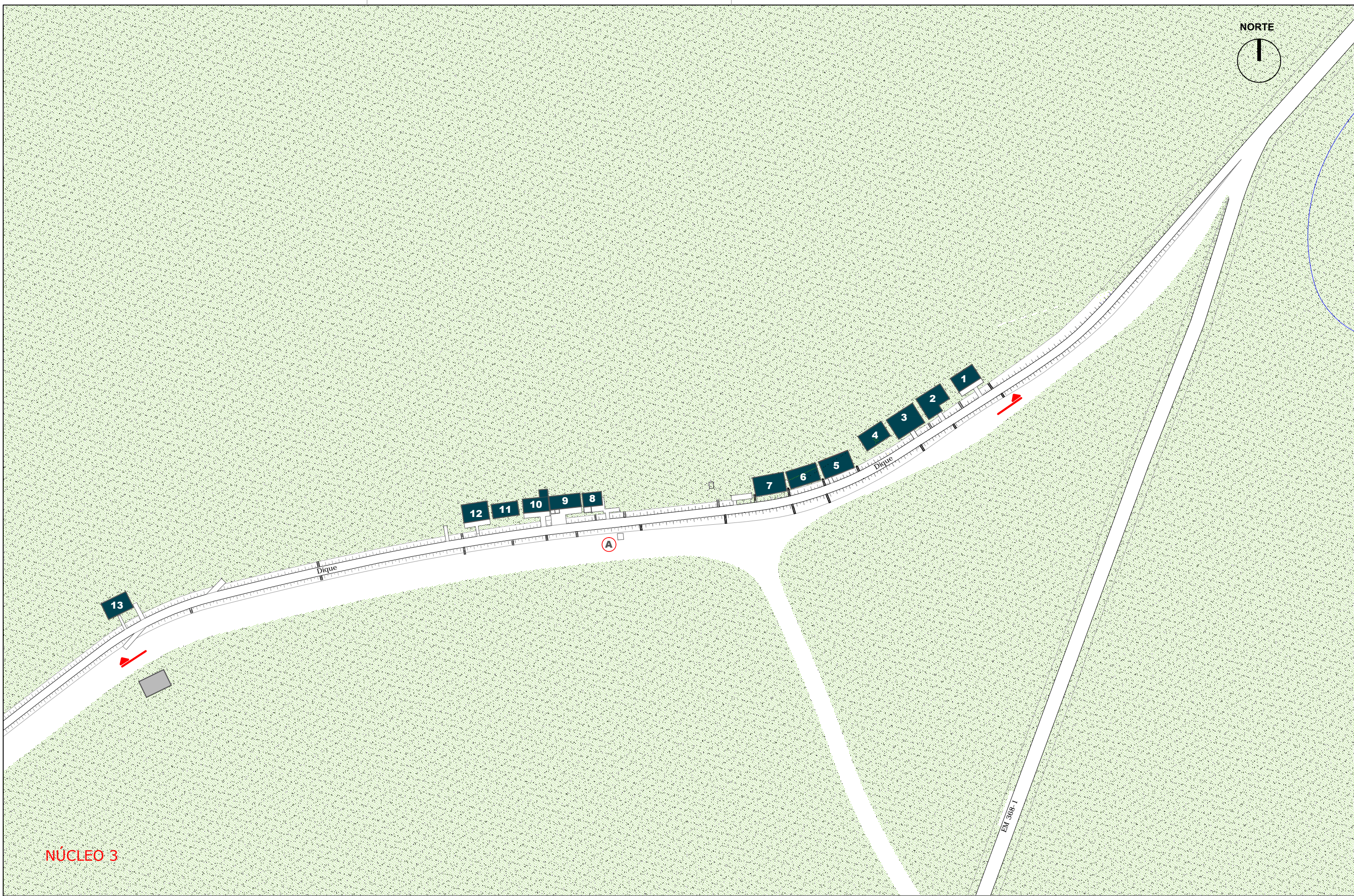
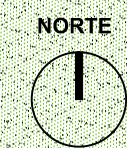
doutoramento em arquitetura

desenho
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVEIRO

escala
1: 1000

31 / 10 / 2014

PAT.02a



NÚCLEO 3

 Edifício não avieiro	 Rio Tejo	 Forno comunitário
 Casa avieira	 Perfis longitudinais	



ALPIARÇA
PATAÇÃO DE CIMA

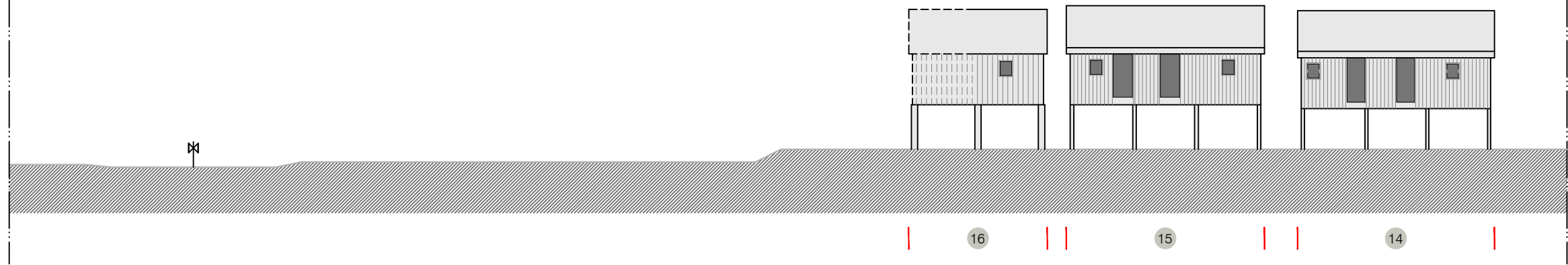
universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA
 doutoramento em arquitetura
 desenho
 PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO: NÚCLEO AVIEIRO
 escala
 1: 1000

31 / 10 / 2014

PAT.02b

A

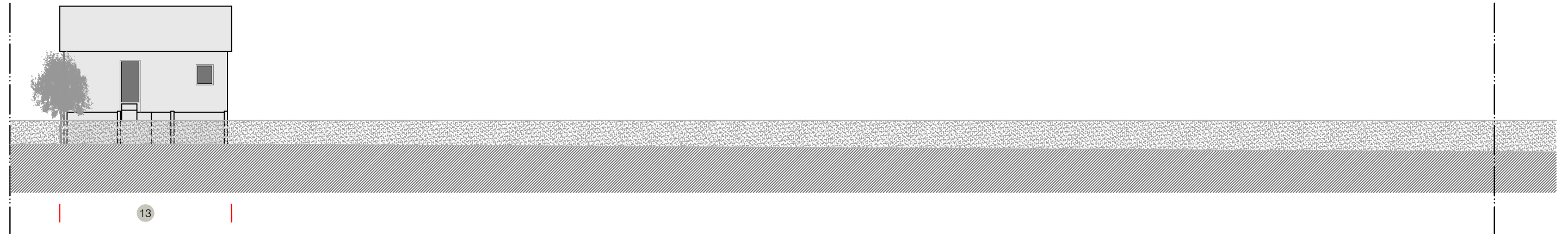
B



Núcleo 2
Lado Norte

A

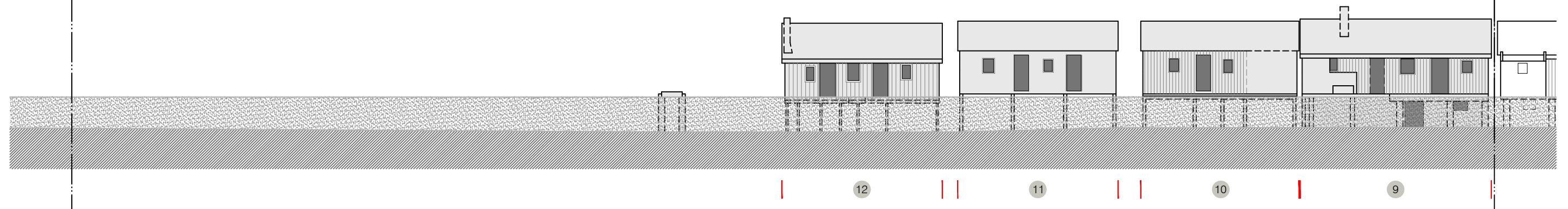
B



13

B

C



12

11

10

9

Núcleo 3 (Dique)
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAT.02)



ALPIARÇA

PATAÇÃO DE CIMA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

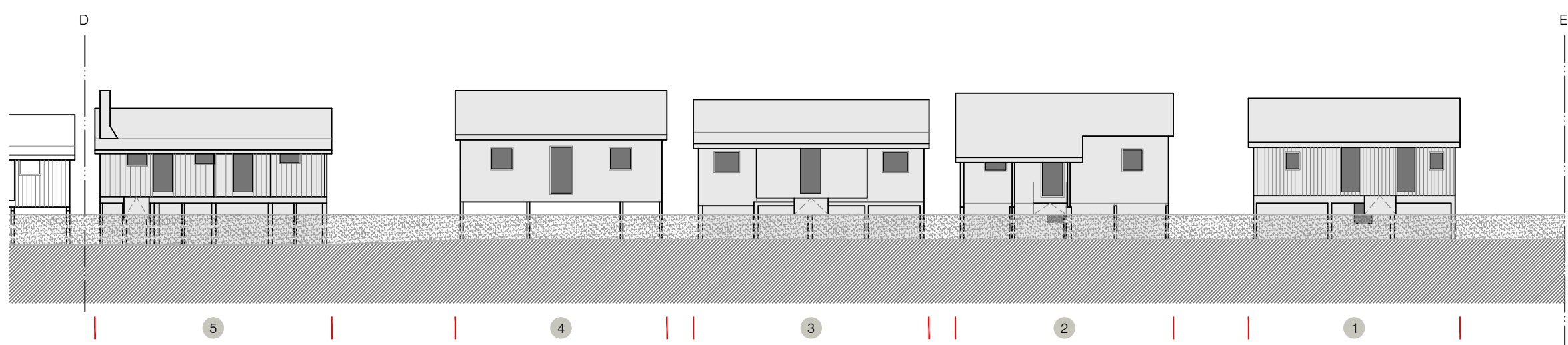
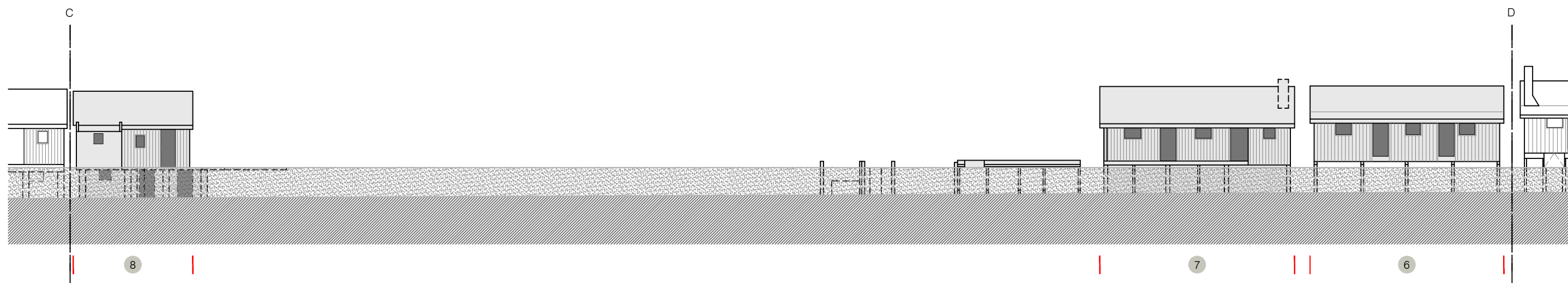
doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS: Núcleos 2 e 3 (Dique)

escala
1: 200


31 / 10 / 2014

PAT.03.1a



Núcleo 3 (Dique)
Lado Norte

LEGENDA
 1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAT.02)

 ALPIARÇA PATACÃO DE CIMA	universidade da beira interior FILIPA ALMEIDA
	doutoramento em arquitetura
	desenho PERFIS LONGITUDINAIS: Núcleo 3 (Dique) escala 1: 200

31 / 10 / 2014

PAT.03.1b

A



B

Núcleo 2
Lado Norte

A



B

13

B



C

12

11

10

9

Núcleo 3 (Dique)
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAT.02)



ALPIARÇA

PATAÇÃO DE CIMA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Núcleos 2 e 3 (Dique)

escala
1: 200

31 / 10 / 2014

PAT.03.1c



8

7

6



5

4

3

2

1

Núcleo 3 (Dique)
Lado Norte

LEGENDA

1 2 ... Número do edifício (com correspondência na Planta de caracterização do núcleo avieiro - PAT.02)



ALPIARÇA

PATAÇÃO DE CIMA

universidade da beira interior
FILIPA ALMEIDA

doutoramento em arquitetura

desenho
PERFIS LONGITUDINAIS (foto): Núcleo 3

escala
1: 200

31 / 10 / 2014

PAT.03.1d

Anexo 4

Planos Diretores Municipais (PDM) nas aldeias Avieiras

Patacão de Cima

PDM de Alpiarça - Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/94 de 15 de março

Alterações:

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2001 de 30 de julho;

Aviso n.º 16747/2010 de 23 de agosto (adaptação ao PROT-OVT).

Lezirão

PDM da Azambuja - Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/95 de 16 de fevereiro

Alterações:

Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/97 de 11 de janeiro;

Aviso n.º 5053/2010 de 10 de março (adaptação ao PROT-OVT).

Caneiras

PDM de Santarém - Resolução do Conselho de Ministros n.º 111/95 de 24 de outubro

Alterações:

Aviso n.º 14548/2010 de 22 de julho (adaptação ao PROT-OVT);

Aviso n.º 18632/2011 de 20 de setembro;

Palhota

PDM do Cartaxo - Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/98 de 22 de janeiro

Alterações:

Resolução do Conselho de Ministros n.º 123/97 de 26 de julho;

Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2004 de 4 de março;

Aviso n.º 21599/2008 de 8 de agosto;

Aviso n.º 7615/2009 de 6 de abril;

Aviso n.º 5381/2010 de 15 de março (1ª adaptação ao PROT-OVT);

Aviso n.º 17283/2011 de 5 de setembro;

Aviso n.º 21514/2011 de 28 de outubro;

Aviso n.º 5821/2012 de 24 de abril (2ª adaptação ao PROT-OVT);

Aviso n.º 14208/2012 de 24 de outubro;

Aviso n.º 1238/2013 de 25 de janeiro.

Escaroupim

PDM de Salvaterra de Magos - Resolução do Conselho de Ministros n.º 145/2000 de 27 de outubro

Alterações:

Deliberação n.º 548/2010 de 19 de março (adaptação ao PROT-OVT);

Aviso n.º 21122/2010 de 21 de outubro;

Aviso n.º 13435/2012 de 9 de outubro.

Anexo 5

Métodos de Avaliação do Estado de Conservação de edifícios: quadros-síntese de características

	MDHR	MAEC	MANR	MDECEE
Âmbito	Habitação rural	Edifícios	Edifícios de génese ilegal	Habitação
Objetivo	Condições de segurança e habitabilidade	Valor máximo de renda	Necessidades de reabilitação	Índice de avaliação da envolvente exterior
Forma de avaliação	Inspeção visual			
Elementos a avaliar	Exterior Estrutura Interior	Construtivos e equipamentos	Construtivos e equipamentos + Dimensões dos espaços + inserção urbanística	Construtivos Conforto, salubridade e manutenção
Instrumentos de aplicação	Inquérito habitação Inquérito de opinião Ficha de diagnóstico	Ficha de avaliação Instruções de aplicação Sítio na internet	Ficha de avaliação Instruções de aplicação Folha de cálculo informática	Matriz de observação Escala de graduação Ficha de campo
CrITÉrios de avaliação	Nível da anomalia	Nível da anomalia	Gravidade (4 níveis) Extensão (4 níveis) e Complexidade da anomalia (3 níveis) Viabilidade da intervenção (5 categorias)	Grau de degradação (3-10) Classificação de desempenho (3-10)
Ponderações	Número e importância dos elementos	Importância dos elementos	Estrutura de custos de um edifício tipo	Baseadas na importância dos elementos
Fórmula de cálculo	Média ponderada			
Resultado final	Prioridades de intervenção imediata Nível de qualidade exterior; exterior e estrutural; e global (exterior, estrutural e interior)	Coefficiente de conservação	Nível de reabilitação + Nível de anomalia das relações entre edifícios	Índice de avaliação da envolvente Nível de desempenho Índice de avaliação do edifício

MDHR - Metodologia de Diagnóstico e intervenção aplicada a habitações rurais (Portugal, 2000)

MAEC - Método de Avaliação do Estado de Conservação de edifícios (Portugal, 2006)

MANR - Método de Avaliação do Estado de Conservação de edifícios (Portugal, 2006)

MDECEE - Metodologia para a determinação do estado de conservação da envolvente exterior de edifícios de habitação social/a custos controlados (Portugal, 2008)

	HCR	NEN 2767	Grille	ITE
Âmbito	Habitação	Edifícios e conjuntos edificados	Habitação	Edifícios
Objetivo	Informação ao consumidor	Definição de planos de manutenção e reparação	Orientação ao regime de apoios a trabalhos de reabilitação	Condições de conservação e habitabilidade
Forma de avaliação	Inspeção visual			
Elementos a avaliar	Construtivos e equipamentos		Construtivos, equipamentos e organização espacial	Construtivos e equipamentos
Instrumentos de aplicação	Normas técnicas Modelo de relatório	Normas com lista de elementos e anomalias	Grelha de avaliação Guia metodológico	Instruções de aplicação Modelos de relatório
Crítérios de avaliação	Necessidade de reparação	Importância Intensidade Extensão	Classificação do estado Amplitude da anomalia Proporção de elementos afetados Número de divisões/pisos afetados	Gravidade de anomalia
Ponderações	-	Custo de reparação	-	-
Fórmula de cálculo	-	Média ponderada	Diferença entre o nível de degradação máximo e o nível de degradação do objeto avaliado	-
Resultado final	Relatório com anomalias e estado de conservação geral	Coefficiente de conservação [1-10]	Indicador de Degradação	Classificação do edifício Inspeção favorável ou desfavorável

HCR - Home Condition Report (Reino Unido, 2004)

NEN 2767 - Norma para avaliação do estado de conservação de edifícios (Holanda, 2006)

Grille - Grille d'évaluation de la dégradation de l'habitat (França, 2011)

ITE - Inspección Técnica de Edifícios (Espanha, 2011)

Anexo 6

Ficha de diagnóstico e instruções de aplicação

FICHA DIAGNÓSTICO DA CASA AVIEIRA		***** CÓDIGO ALDEIA Nº DO EDIFÍCIO
1. IDENTIFICAÇÃO		
RUA.....		
LOCALIDADE.....FREGUESIA.....CONCELHO.....N.º.....		
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: correspondência edifício/propriedade <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
2. FOTOGRAFIAS e DESENHOS		
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL		
CASAS AVIEIRAS CONFINANTES	OCUPAÇÃO	TIPO DE EDIFÍCIO
<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Temporária <input type="checkbox"/> Devoluto N.º pisos: _____	<input type="checkbox"/> Habitação <input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Equipamento: _____ <input type="checkbox"/> Outro(s) _____
	VOLUMETRIA	ANEXOS
	<input type="checkbox"/> Mono-bloco <input type="checkbox"/> Bi-bloco <input type="checkbox"/> Poli-bloco	<input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Arrumos <input type="checkbox"/> WC <input type="checkbox"/> Terraço <input type="checkbox"/> Outro(s) _____
		ORIENTAÇÃO FRENTE
		<input type="checkbox"/> Rio <input type="checkbox"/> Não rio
4. CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA em relação à matriz arquitetónica avieira		
ESTRUTURA		COBERTURA
<i>Pilares</i>	<i>Geral</i>	<i>Estrutura</i>
<input type="checkbox"/> Livres <input type="checkbox"/> Parcialmente livres <input type="checkbox"/> Encerrados <input type="checkbox"/> Outra: _____	<input type="checkbox"/> Totalmente em madeira <input type="checkbox"/> Predomina a madeira <input type="checkbox"/> Não predomina madeira	<input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Outra: _____
Materiais: _____	Outros materiais: _____	<i>Revestimento</i>
		<input type="checkbox"/> Telha cerâmica <input type="checkbox"/> Fibrocimento <input type="checkbox"/> Outro: _____
PAREDES EXTERIORES		ESCADAS <input type="checkbox"/> RAMPA <input type="checkbox"/> Não aplicável <input type="checkbox"/>
<i>Não-estruturais</i>	<i>Revestimentos</i>	<i>Estrutura</i>
<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Madeira em lâminas <input type="checkbox"/> Madeira em painéis <input type="checkbox"/> Reboco <input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Outra: _____
Materiais: _____	<i>Acabamentos</i>	<i>Revestimentos</i>
	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Reboco <input type="checkbox"/> Outro: _____
	<i>Acabamentos</i>	<i>Acabamentos</i>
	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Outro: _____
	<i>Dispositivos contra queda</i>	<i>Dispositivos contra queda</i>
	<input type="checkbox"/> Com <input type="checkbox"/> Sem	<input type="checkbox"/> Com <input type="checkbox"/> Sem
ALPENDRE	Não aplicável <input type="checkbox"/>	TERRAÇO
<i>Revestimentos</i>	<i>Acabamentos</i>	<i>VÃOS</i>
<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Reboco <input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Outro: _____	<i>Portas</i>
<i>Dispositivos contra queda</i>	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio ou PVC <input type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Outro: _____
	<i>Dispositivos contra queda</i>	<i>Janelas</i>
	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio ou PVC <input type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Outro: _____
CHAMINÉ	CALEIRAS	<i>Estores exteriores</i>
<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Com	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Com
Materiais: _____		

5. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

	Nível das anomalias					Não se aplica
	5	4	3	2	1	
EA - SITUAÇÃO ESTRUTURAL						
1. Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Elementos verticais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Elementos horizontais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Pilares à vista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Escadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	5	4	3	2	1	Não se aplica
EB - PAREDES NÃO-ESTRUTURAIS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nível das anomalias					Não se aplica
	5	4	3	2	1	
EC - REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS						
1. Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Paredes exteriores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Alpendre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Escadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Pilares à vista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nível das anomalias					Não se aplica
	5	4	3	2	1	
ED - VÃOS						
1. Portas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Janelas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nível das anomalias					Não se aplica
	5	4	3	2	1	
EE - OUTROS ELEMENTOS						
1. Calçadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Dispositivos contra queda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Chaminé	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

FICHA DIAGNÓSTICO DA CASA AVIEIRA

CÓDIGO ALDEIA Nº DO EDIFÍCIO

6. AVALIAÇÃO DA PROXIMIDADE À MATRIZ ARQUITETÓNICA AVIEIRA

	Nível de proximidade à matriz			Não se aplica
	3	2	1	
MA - ESTRUTURA				
1. Pilares à vista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Volumetria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MB - COBERTURA				
1. Estrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Revestimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MC - PAREDES EXTERIORES				
1. Não-estruturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Revestimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Acabamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MD - ESCADAS/RAMPA				<input type="checkbox"/>
1. Estrutura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Revestimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Acabamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
ME - ALPENDRE				<input type="checkbox"/>
1. Revestimento	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Acabamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MF - TERRAÇO				<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MG - VÃOS				
1. Portas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Janelas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Estores exteriores	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MH - ANEXOS				<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Instruções de aplicação

A. Cabeçalho

No cabeçalho consta o número único de identificação da ficha, que resulta da junção do código atribuído à aldeia (Caneiras - *CAN*, Escaroupim - *ESC*, Palhota - *PAL*, Lezirão - *LEZ*, Patacão - *PAT*) e do número de identificação do edifício.

As casas térreas para cozinha, arrumos ou adegas ainda que dependam do edifício de habitação principal são avaliadas numa ficha independente. O código de identificação das fichas é neste caso equivalente ao do edifício principal, acompanhado de uma letra (A, B, C e assim sucessivamente) de acordo com os vários anexos anexistentes. Por exemplo, se ao edifício número 14, situado nas Caneiras, estiverem associadas uma cozinha e uma adega, separadas do mesmo, as fichas destas construções terão o código CAN14A e CAN14B.

B. Identificação (Secção 1)

Nesta secção são inscritos os dados relativos à identificação do edifício:

- *Rua* - arruamento onde se localiza o edifício, de acordo com a informação constante em placa de rua, se existir.
- *Localidade, Freguesia, Concelho* - localização do edifício vistoriado;
- *Situação fundiária* - análise da correspondência entre o titular da propriedade do terreno e a propriedade do edifício.
- *Número de polícia* - número correspondente à porta de entrada, caso exista.

C. Fotografias e Desenhos (Secção 2)

Durante a inspeção visual, deve ser feito um levantamento fotográfico ao edifício, que permita retirar informação sobre as fachadas e os materiais construtivos, bem como compreender a escala de toda a construção e a relação que esta estabelece com a envolvente. Se necessário pode recorrer-se a desenhos explicativos.

D. Caracterização Geral (Secção 3)

Nesta secção devem ser inscritos os dados relativos às principais características do edifício, nomeadamente, os usos, número de pisos, estado de ocupação, volumetria, anexos e o número de edifícios avieiros que com ele confinam.

- *Casas avieiras confinantes* - consideram-se confinantes as casas situadas no mesmo alinhamento da casa em análise e imediatamente a seguir a este.



- *Ocupação: permanente*, alojamento que constitui residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano; *temporária*: alojamento utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual; ou *Devoluto*, edifícios que se encontrem desocupados. Não se consideram devolutos os edifícios destinados a habitação por curtos períodos, seja para arrendamento temporário ou para uso próprio.
- *Tipo de edifício* - devem ser assinaladas as atividades desenvolvidas no edifício. Uma vez que nas casas avieiras o uso dominante é a habitação, considera-se desadequado utilizar na ficha de diagnóstico uma divisão de categorias de usos convencional (habitação, comércio, serviços, equipamentos, escritório, restauração, indústria). Assim consideram:
 - *Habitação*;
 - *Cozinha*;
 - *Equipamento*, quer pode ser de educação, culto, cultura ou desporto. Deve ser ainda indicado o nome do equipamento no item “Qual?_____”.
 - *Outros*: com um uso que não se enquadra em nenhuma das categorias acima indicadas.
- *Volumetria*: tem em conta os anexos contíguos.

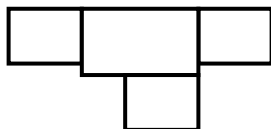
- *Mono-bloco*



- *Bi-bloco*



- *Poli-bloco*



- *Anexos*: são considerados anexos os edifícios ou ampliações que asseguram usos complementares necessários à utilização do edifício principal (tais como, arrumos ou garagens). Dada a sua importância, as cozinhas avieiras e outras similares não são incluídas nesta categoria, sendo avaliadas numa ficha de diagnóstico independente.
- *Orientação da fachada*: deve indicar-se se a fachada principal i.e. aquela onde se encontra a entrada principal do edifício, está voltada para o rio.
- *Número de pisos*: número de planos habitáveis (ou com funções de comércio, serviços ou equipamentos) sobrepostos de um edifício, independentemente da sua cota em relação ao nível do terreno.

E. Caracterização Construtiva (Secção 4)

Esta secção permite registar as características construtivas do edifício, nomeadamente, os elementos que o compõem e os respetivos materiais, tendo como referência a matriz arquitetónica avieira. Os elementos incluídos nesta secção são: *estrutura, cobertura, paredes exteriores, vãos, escadas/rampa, chaminé, caleiras, alpendre e terraço*.

- **Estrutura**

Pilares: análise da zona circunscrita pela estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico.

- *Livre*: zona circunscrita pela estrutura de pilares totalmente livre, sem quaisquer volumes encerrados;
- *Parcialmente livre*: zona circunscrita pela estrutura de pilares parcialmente encerrada por um ou mais volumes fechados não-habitáveis;
- *Encerrada*: zona circunscrita pela estrutura de pilares totalmente encerrada;
- *Outra*: sempre que o edifício não seja palafítico, deve descrever-se o seu modo de assentamento.

Geral: identificação dos materiais dos pilares, vigas e lajes, paredes estruturais exteriores e partes estruturais de alpendres da edificação principal. Caso se trate de um edifício palafítico, não devem ser considerados os pilares que formam a estrutura sobre a qual este assenta, já analisada no elemento “*Pilares*”. Não se coloca a hipótese da estrutura geral não incluir a madeira como material construtivo, pois nesse caso, o edifício não seria avieiro; o objetivo é diagnosticar a situação atual das casas que, mais ou menos alteradas, possuem características que permitem considerá-las como avieiras. Se a estrutura for mista devem indicar-se os restantes materiais no item “*Outros materiais*”.

- **Cobertura**

Estrutura: identificação dos materiais da estrutura principal (asnas, vigas e lajes de cobertura) e da estrutura secundária (madres, varas e ripas). Se o material da estrutura existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se o seu nome no item “*Outra*”.

Revestimento: identificação dos materiais do revestimento. Se o tipo de revestimento existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.

- **Paredes Exteriores**

Não-estruturais: verificação da existência de paredes não-estruturais i.e. das quais não depende diretamente a estabilidade de outros elementos construtivos. As paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assentam os edifícios palafíticos devem ser consideradas neste elemento; à semelhança das paredes de anexos inseridos no perímetro do edifício. Pelo contrário, não devem considerar-se os muretes que funcionam como dispositivos contra queda de escadas e alpendres. Os materiais construtivos das paredes não-estruturais devem ser registados no item “*Materiais*”.

Revestimentos e Acabamentos: identificação dos materiais das paredes exteriores (estruturais e não-estruturais). Se os materiais existentes não constarem nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.

- **Escadas/Rampa**

A primeira tarefa a realizar no que se refere a este elemento é registar se o mesmo se aplica ao edifício em avaliação e se se trata de uma escada ou de uma rampa. Se o edifício não apresentar nenhum destes elementos deve assinalar-se o item “*Não aplicável*” com um “x”. Deve ser considerada apenas a escada ou rampa de acesso à porta de entrada do edifício.

- *Estrutura*: identificação dos materiais da estrutura das escadas ou rampa. Se os materiais existentes não constarem nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outra*”.

- *Revestimento e Acabamento*: verificação da existência e identificação dos materiais dos espelhos e cobertores das escadas ou da rampa. Se o revestimento ou acabamento existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.

- *Dispositivos contra queda*: verificação da existência de elementos de proteção (guardas ou muretes) das escadas ou rampas.

- **Alpendre**

A primeira tarefa a realizar no que se refere a este elemento é registar se o mesmo se aplica ao edifício em avaliação; se não se aplicar deve assinalar-se o item “*Não aplicável*” com um “x”. Considera-se alpendre a faixa sobre a qual avança o beiral do

telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.

- *Revestimento e Acabamento*: verificação da existência e identificação dos revestimentos e acabamentos da laje de pavimento de alpendres. Se o revestimento ou acabamento existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.

- *Dispositivos contra queda*: verificação da existência de elementos de proteção (guardas ou muretes) de alpendres.

- **Terraço**: verificação da existência de terraço, considerado como uma estrutura suportada por pilares, normalmente localizada junto à margem do rio e/ou voltada para ele, contígua ao edifício.
- **Vãos**
 - *Portas*: descrição dos materiais das portas em contacto direto com o exterior. Se o material existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.
 - *Janelas*: descrição dos materiais das janelas em contacto direto com o exterior. Se o material existente não constar nas alternativas apresentadas, deve indicar-se no item “*Outro*”.
- **Estores exteriores**: verificação da existência de estores exteriores, considerados como elementos dissonantes.
 - **Chaminé**: verificação da existência e descrição dos materiais da chaminé. Se existir chaminé, os seus materiais devem ser indicados no item “*Materiais*”.
- **Caleiras**: verificação da existência de caleiras.

F. Avaliação do Estado de Conservação (Secção 5)

Esta secção contém a lista de elementos a avaliar para conhecer o estado de conservação do edifício. Durante a vistoria, depois de verificado se o elemento funcional se aplica ao edifício em apreciação, deve ser-lhe atribuído um nível de anomalia. Assim, a cada elemento está associado:

- um nível de anomalia (*Muito graves, Graves, Médias, Ligeiras, Muito ligeiras*): deve ser indicado com um “x” o quadrado referente ao nível de anomalia de cada elemento;
- uma ponderação: a pontuação de cada elemento resulta do produto entre o número de pontos associado a cada nível de anomalia e a ponderação atribuída a esse elemento.

Nos casos em que um elemento funcional ou espaço apresenta anomalias com diferentes níveis de gravidade é indicado o mais grave. Para elementos em falta ou inexistentes, cuja ausência não tenha impacto na avaliação física do edifício deve assinalar-se o item "*Não se aplica*". Se existir a necessidade de criação ou implementação do elemento, é atribuído o nível de anomalia de acordo com os critérios estabelecido para o mesmo. Deve ser atribuída uma resposta para todos os elementos funcionais e apenas se deve indicar um nível de anomalia por cada elemento funcional. Não devem ser considerados os anexos situados fora do perímetro da edificação principal.

G. Avaliação da Proximidade à Matriz Arquitetónica (Secção 7)

Esta secção permite a avaliação da proximidade da situação atual do edifício à matriz arquitetónica avieira e contém a lista de elementos a avaliar, divididos por grupos. Depois de verificado se o elemento se aplica, deve ser indicado o nível de proximidade. Deve ser atribuída uma resposta para todos os elementos e apenas um nível de proximidade por elemento. Assim, a cada elemento está associado:

- um nível de proximidade (*Menos próximo, Próximo e Matriz*): deve ser indicado com um "x" o quadrado referente ao nível de proximidade de cada elemento. A cada nível está associado um determinado número de pontos.
- uma ponderação: a pontuação a atribuir a cada elemento resulta do produto entre o número de pontos associado a cada nível de proximidade e a ponderação atribuída a esse elemento.

Para elementos que não se aplicam ao edifício avaliado deve assinalar-se o item "*Não se aplica*". Não devem ser considerados os anexos situados fora do perímetro da edificação principal.

Grelha de Pontuação - Estado de Conservação

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – SITUAÇÃO ESTRUTURAL	
EA1. COBERTURA	

Estrutura principal de suporte (ex., asnas, vigas e lajes de cobertura).

Estrutura secundária de suporte (ex., madres, varas e ripas).

MUITO GRAVES (1)	- Alteração generalizada da geometria, indiciando grave deterioração da estrutura subjacente, consequência da cedência, ruína ou rotura de elementos resistentes primários
GRAVES (2)	- Deformações em grandes áreas - Estrutura secundária com deterioração severa de elementos
MÉDIAS (3)	- Deformações em áreas limitadas - Estrutura secundária com deterioração ligeira ou média de elementos
LIGEIRAS (4)	
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – SITUAÇÃO ESTRUTURAL

EA2. ELEMENTOS VERTICAIS

Pilares.

Paredes estruturais exteriores.

Partes estruturais de alpendres.

NOTA: Excetua-se a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, total ou parcialmente. Estes pilares deverão ser avaliados no elemento “Pilares à vista” pela sua importância estrutural.

Considera-se como alpendre a faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre espaços interiores e exteriores.

<p>MUITO GRAVES (1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Madeira</u>: elementos com sinais de rotura ou totalmente destruídos; significativa perda de secção; alterações da geometria (ex.: pilares muito desaprumados, paredes com abaulamentos); que levaram ou podem levar ao risco de desabamento total ou parcial da estrutura - <u>Betão armado</u>: alteração da geometria, indiciando risco de colapso total ou parcial da estrutura; fendilhação cuja localização, orientação e evolução indiciam risco de desabamento total ou parcial da estrutura - <u>Alvenaria</u>: fendilhação e/ou significativa alteração da geometria indiciando risco de desabamento total ou parcial da estrutura; desagregação de elementos, comprometendo a estabilidade
<p>GRAVES (2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Madeira</u>: ataque biológico ativo; alteração da geometria motivando danos em outros elementos construtivos ou no edifício; deformações em grandes áreas - <u>Betão armado</u>: alteração da geometria, motivando danos em outros elementos construtivos, ou no edifício; armaduras à vista; fendilhação que indicia problemas estruturais - <u>Alvenaria</u>: fendilhação localizada; desagregação de elementos, não comprometendo a estabilidade; alteração da geometria (ex. paredes deformadas ou desaprumadas) motivando danos em outros elementos construtivos
<p>MÉDIAS (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Madeira</u>: deterioração superficial por ataque biológico e/ou níveis de humidade elevados, deformações em áreas limitadas - <u>Betão armado</u>: descasque acentuado ou médio no recobrimento de armaduras - <u>Alvenaria</u>: fendilhação frequente de pequena largura
<p>LIGEIRAS (4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Madeira</u>: vestígios de infestação por ataque biológico; manchas de humidade (mas infiltrações de água resolvidas) - <u>Betão armado</u>: manchas de ferrugem; fendilhação que não indicia problemas estruturais; descasque ligeiro no recobrimento de armaduras - <u>Alvenaria</u>: fendilhação localizada de pequena largura
<p>MUITO LIGEIRAS (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – SITUAÇÃO ESTRUTURAL

EA3. ELEMENTOS HORIZONTAIS

Vigas e lajes.

MUITO GRAVES (1)	<ul style="list-style-type: none"> - Madeira: elementos com sinais de rotura ou totalmente destruídos; significativa perda de secção; alterações da geometria (ex.: vigas muito desaprumados, paredes com abaulamentos) que levaram ou podem levar ao risco de desabamento total ou parcial da estrutura - Betão armado: alteração da geometria, indiciando risco de colapso total ou parcial da estrutura; fendilhação cuja localização, orientação e evolução indiciam risco de desabamento total ou parcial da estrutura - Alvenaria: fendilhação e/ou significativa alteração da geometria indiciando risco de desabamento total ou parcial da estrutura; desagregação de elementos, comprometendo a estabilidade
GRAVES (2)	<ul style="list-style-type: none"> - Madeira: ataque biológico ativo; alteração da geometria motivando danos em outros elementos construtivos ou no edifício - Betão armado: alteração da geometria, motivando danos em outros elementos construtivos, ou no edifício; armaduras à vista; fendilhação que indicia problemas estruturais - Alvenaria: fendilhação localizada; desagregação de elementos, não comprometendo a estabilidade; alteração da geometria (ex. paredes deformadas ou desaprumadas) motivando danos em outros elementos construtivos
MÉDIAS (3)	<ul style="list-style-type: none"> - Madeira: deterioração superficial por ataque biológico e/ou níveis de humidade elevados, deformações em áreas limitadas - Betão armado: descasque acentuado ou médio no recobrimento de armaduras - Alvenaria: fendilhação frequente de pequena largura
LIGEIRAS (4)	<ul style="list-style-type: none"> - Madeira: vestígios de infestação por ataque biológico; manchas de humidade (mas infiltrações de água resolvidas) - Betão armado: manchas de ferrugem; fendilhação que não indiciam problemas estruturais; descasque ligeiro no recobrimento de armaduras - Alvenaria: fendilhação localizada de pequena largura
MUITO LIGEIRAS (5)	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – SITUAÇÃO ESTRUTURAL

EA4. PILARES À VISTA

Estrutura de pilares que se encontram à vista no exterior do edifício palafítico, sustentando-o total ou parcialmente. Os pilares à vista são considerados separadamente da restante estrutura vertical; esta opção justifica-se sempre que a parte habitável do edifício assente numa estrutura de pilares, mas seja independente da mesma.

MUITO GRAVES (1)	<ul style="list-style-type: none"> - Significativa alteração da geometria - Fendilhação indiciando risco de colapso
GRAVES (2)	<ul style="list-style-type: none"> - Armaduras à vista - Alteração da geometria, motivando danos em outros elementos construtivos ou no edifício - Fendilhação indiciando problemas estruturais
MÉDIAS (3)	<ul style="list-style-type: none"> - Descasque acentuado ou médio no recobrimento de armaduras - Alteração da geometria, que não motiva danos em outros elementos construtivos ou no edifício
LIGEIRAS (4)	<ul style="list-style-type: none"> - Manchas de ferrugem - Fendilhação que não indicia problemas estruturais - Descasque ligeiro no recobrimento de armaduras
MUITO LIGEIRAS (5)	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – SITUAÇÃO ESTRUTURAL

EA5. ESCADAS

Estrutura das escadas.

<p align="center">MUITO GRAVES (1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abaulamentos, cedências ou outras deformações, indiciando risco de colapso - Falta ou degradação de elementos estruturais (ex., vigas de apoio partidas, corrosão profunda em escadas metálicas, ataque biológico em escadas de madeira) indiciando risco de colapso - Inexistência de qualquer escada/rampa de acesso ao interior do edifício
<p align="center">GRAVES (2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abaulamentos, cedências ou outras deformações, não indiciando risco de colapso - Falta ou degradação de elementos estruturais (ex., vigas de apoio partidas, corrosão profunda em escadas metálicas, ataque biológico em escadas de madeira) não indiciando risco de colapso - Numerosos degraus partidos, com partes em falta ou com elementos soltos, motivando risco de queda acidental por tropeçamento
<p align="center">MÉDIAS (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escadas com alguns degraus partidos, com partes em falta ou com elementos soltos ou fragilizados, originando deficiências de funcionamento
<p align="center">LIGEIRAS (4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns degraus fortemente desgastados
<p align="center">MUITO LIGEIRAS (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – PAREDES NÃO-ESTRUTURAIS

EB. PAREDES NÃO-ESTRUTURAIS

Paredes exteriores das quais não depende diretamente a estabilidade de outros elementos construtivos. São incluídas as paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, pois estas são parte do edifício e não são consideradas em nenhum dos restantes elementos; bem como as paredes de anexos incluídos no perímetro do edifício. Não devem ser incluídos os muretes que protegem escadas e alpendres, uma vez que estes são avaliados no elemento “Dispositivos contra queda”.

<p>MUITO GRAVES (1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abaulamentos, desaprumos, cedências ou outras deformações que iniciem risco de desabamento total ou parcial - Guarneamento de vãos significativamente empenados ou fraturados, indiciando cedências ou outras deformações das paredes
<p>GRAVES (2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Abaulamentos, desaprumos, desagregação de elementos ou outras deformações comprometendo a estabilidade . Ataque biológico ativo . Fendilhação comprometendo a estabilidade . Deformações em grandes áreas
<p>MÉDIAS (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abaulamentos, desaprumos ou outras deformações não comprometendo a sua estabilidade. - Deterioração superficial por ataque biológico e/ou níveis de humidade elevados - Deformações em áreas limitadas
<p>LIGEIRAS (4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vestígios de infestação por ataque biológico - Fendilhação não comprometendo a estabilidade
<p>MUITO LIGEIRAS (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS**EC1. COBERTURA**

Revestimento da cobertura (ex. telhas e placas fibrocimento).

MUITO GRAVES (1)	- Infiltrações generalizadas, exigindo substituição total
GRAVES (2)	- Deterioração acentuada de elementos (ex. elementos em falta), originando infiltrações - Muitos elementos deteriorados
MÉDIAS (3)	Alguns elementos em deteriorados ou empolados (ex. telhas partidas, estanquidade à água em risco)
LIGEIRAS (4)	- Sujidades e vegetação parasitária (estanquidade à água não comprometida)
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS

EC2. PAREDES EXTERIORES

Revestimentos de paredes exteriores (estruturais e não-estruturais). São incluídas as paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, pois estas são parte do edifício e não são consideradas em nenhum dos restantes elementos; bem como as paredes de anexos incluídos no perímetro do edifício. Não devem ser incluídos os muretes que protegem escadas e alpendres, uma vez que estes são avaliados no elemento “Dispositivos contra queda”.

MUITO GRAVES (1)	
GRAVES (2)	<ul style="list-style-type: none"> - Revestimentos de paredes com fendilhação localizada de largura média - Revestimentos de paredes em falta, soltos, empolados ou em desagregação em grandes áreas, exigindo substituição ou reparação total - Revestimentos de paredes com eflorescências generalizadas ou ataque biológico extensivo - Revestimentos de paredes com grandes áreas molhadas ou muito húmidas
MÉDIAS (3)	<ul style="list-style-type: none"> - Revestimentos de paredes com fendilhação extensa de pequena largura - Revestimentos de paredes em falta, soltos, empolados ou em desagregação em áreas limitadas - Revestimentos de paredes com sinais de eflorescências ou vestígios de ataque biológico (ex., presença de térmitas e bolores; desenvolvimento de vegetação parasitária tais como algas, líquenes e musgos) - Revestimentos de paredes com áreas limitadas molhadas ou húmidas - Paredes com pintura removida, com sujidades ou com perda de aderência em grandes áreas
LIGEIRAS (4)	<ul style="list-style-type: none"> - Revestimentos de paredes com fendilhação localizada e de pequena largura - Revestimentos de paredes com sujidades, desgaste, alteração de cor ou de textura - Paredes com grande diversidade de revestimentos denotando reparações anteriores pouco cuidadas - Pintura removida, com sujidades ou com perda de aderência em áreas limitadas
MUITO LIGEIRAS (5)	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS**EC3. ALPENDRE**

Revestimentos de piso de alpendres. Considera-se como alpendre a faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.

MUITO GRAVES (1)	
GRAVES (2)	- Revestimentos de piso em falta, soltos, empolados, irregulares, fendilhados, em desagregação, com ataque biológico ou com desgaste acentuado em grandes áreas, exigindo substituição ou reparação total
MÉDIAS (3)	- Revestimentos de piso em falta, soltos, empolados, irregulares, fendilhados, em desagregação, com ataque biológico ou com desgaste acentuado em áreas limitadas, originando deficiências de funcionamento
LIGEIRAS (4)	- Revestimento com sujidades, alteração de cor ou de textura ou desgaste ligeiro - Pavimentos com grande diversidade de revestimentos, denotando reparações anteriores pouco cuidadas
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS

EC4. ESCADAS/RAMPA

Revestimentos de piso de alpendres. Considera-se como alpendre a faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.

MUITO GRAVES (1)	
GRAVES (2)	- Revestimentos de piso em falta, soltos, empolados, irregulares, fendilhados, em desagregação, com ataque biológico ou com desgaste acentuado em grandes áreas, exigindo substituição ou reparação total
MÉDIAS (3)	- Revestimentos de piso em falta, soltos, empolados, irregulares, fendilhados, em desagregação, com ataque biológico ou com desgaste acentuado em áreas limitadas, originando deficiências de funcionamento
LIGEIRAS (4)	- Revestimento dos degraus com sujidades, alteração de cor ou de textura ou desgaste ligeiro. - Pavimentos com grande diversidade de revestimentos, denotando reparações anteriores pouco cuidadas
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – REVESTIMENTOS/ACABAMENTOS

EC5. PILARES À VISTA

Revestimentos dos pilares que se encontram à vista no exterior do edifício, sustentando-o total ou parcialmente.

MUITO GRAVES (1)	
GRAVES (2)	
MÉDIAS (3)	- Pintura removida, com sujidades ou com perda de aderência em grandes áreas
LIGEIRAS (4)	- Pintura removida, com sujidades ou com perda de aderência em áreas limitadas - Manchas de humidade
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – VÃOS

ED1. PORTAS

Revestimentos dos pilares que se encontram à vista no exterior do edifício, sustentando-o total ou parcialmente.

<p align="center">MUITO GRAVES (1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (partidos, corroídos, empenados, ataque biológico) ou removidos que podem levar a acidentes graves e a necessitar de substituição - Caixilharias inoperacionais ou inexistentes
<p align="center">GRAVES (2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (partidos, corroídos, empenados, ataque biológico) que podem levar a acidentes sem gravidade e a necessitar de uma intervenção generalizada - Ausência de dispositivos de fecho seguros - Desmontáveis a partir do exterior - Entrada abundante de água
<p align="center">MÉDIAS (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (partidos, corroídos, empenados, ataque biológico) que originam deficiências no funcionamento e a necessitar de reparações generalizadas - Entrada pontual de água - Desgaste médio ou acentuado
<p align="center">LIGEIRAS (4)</p>	<p>Sujidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oxidações - Desgaste ligeiro
<p align="center">MUITO LIGEIRAS (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – Vãos

ED2. JANELAS

Revestimentos dos pilares que se encontram à vista no exterior do edifício, sustentando-o total ou parcialmente.

MUITO GRAVES (1)	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (partidos, corroídos, empenados, ataque biológico) ou removidos que podem levar a acidentes graves e a necessitar de substituição - Caixilharias inoperacionais ou inexistentes
GRAVES (2)	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (partidos, corroídos, empenados, ataque biológico) que podem levar a acidentes sem gravidade e a necessitar de uma intervenção generalizada - Ausência de dispositivos de fecho seguros - Desmontáveis a partir do exterior - Entrada abundante de água - Muitos vidros partidos
MÉDIAS (3)	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos deteriorados (ex., partidos, corroídos, empenados, com ataque biológico) ou removidos que dão origem a deficiências no funcionamento e a necessitar de reparações pontuais - Entrada pontual de chuva - Alguns vidros partidos - Desgaste médio ou acentuado
LIGEIRAS (4)	<ul style="list-style-type: none"> - Sujidades - Vidros rachados - Oxidações - Desgaste ligeiro
MUITO LIGEIRAS (5)	<ul style="list-style-type: none"> - Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – OUTROS ELEMENTOS**EE1. CALEIRAS**

Sistema de drenagem de águas pluviais (ex., caleiras, algerozes e tubos de queda)

MUITO GRAVES (1)	
GRAVES (2)	<ul style="list-style-type: none">- Anomalias generalizadas, originando infiltrações- Sistema de drenagem inexistente ou inoperacional
MÉDIAS (3)	<ul style="list-style-type: none">- Anomalias pontuais (ex. falta de partes, deformações) colocando a estanquidade à água em risco
LIGEIRAS (4)	<ul style="list-style-type: none">- Sujidades- Entupimento- Oxidações- A necessitar de pintura
MUITO LIGEIRAS (5)	<ul style="list-style-type: none">- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – OUTROS ELEMENTOS	
EE2. DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO CONTRA QUEDA	
Elementos de proteção (guardas ou muretes) de espaços sobrelevados (varandas e escadas)	
MUITO GRAVES (1)	- Elementos ou fixações deteriorados ou em falta (ex., partidos, corroídos, com ataque biológico, com buracos, com fendas), com alteração da sua geometria (ex. elementos deformados, pendentes, deslocados) indiciando risco de ocorrerem acidentes com gravidade
GRAVES (2)	- Elementos ou fixações deteriorados ou em falta, (ex. partidos, corroídos, com ataque biológico, com buracos, com fendas), com alteração da sua geometria (ex. elementos deformados, pendentes, deslocados) indiciando risco de ocorrerem acidentes sem gravidade
MÉDIAS (3)	- Elementos ou fixações deteriorados ou em falta (ex. partidos, corroídos, com ataque biológico, com buracos, com fendas), com alteração da sua geometria (ex. elementos deformados, pendentes, deslocados), mas não indiciando risco de ocorrerem acidentes
LIGEIRAS (4)	- Sujidades e oxidações, exigindo limpeza e/ou pintura
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – OUTROS ELEMENTOS	
EE3. CHAMINÉ	
MUITO GRAVES (1)	- Significativa alteração da geometria, desaprumos ou outras deformações que indiquem risco de desabamento total ou parcial
GRAVES (2)	- Desaprumos ou outras deformações que motivam danos em outros elementos construtivos - Elementos em desagregação ou empolados em grandes áreas
MÉDIAS (3)	- Abaulamentos, desaprumos ou outras deformações não comprometendo a sua estabilidade - Elementos em desagregação ou empolados em áreas limitadas
LIGEIRAS (4)	- Revestimentos de paredes com sujidades, desgaste, alteração de cor ou de textura - Pintura removida, com sujidades ou com perda de aderência
MUITO LIGEIRAS (5)	- Bom estado

Grelha de Pontuação - Matriz Arquitetónica

MATRIZ ARQUITETÓNICA - ESTRUTURA
MA1. PILARES À VISTA

Estrutura de pilares que se encontram à vista no exterior dos edifícios palafíticos, sustentando-o total ou parcialmente.

MENOS PRÓXIMO (1)	<ul style="list-style-type: none">- Encerrados, total ou parcialmente, com paredes de alvenaria ou outros materiais duros
PRÓXIMO (2)	<ul style="list-style-type: none">- Encerrados, total ou parcialmente, com madeira ou outro material facilmente modificável- Com paredes, de qualquer material, que não encerram os pilares
MATRIZ (3)	<ul style="list-style-type: none">- Livres- Embasamento em betonilha nas casas térreas

MATRIZ ARQUITETÓNICA - ESTRUTURA
MA2. GERAL

Elementos verticais (pilares, paredes estruturais exteriores e partes estruturais de alpendres); considera-se como alpendre a faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.
Elementos horizontais (vigas e lajes).

MENOS PRÓXIMO (1)	<ul style="list-style-type: none">- Não predomina a madeira
PRÓXIMO (2)	<ul style="list-style-type: none">- Predomina a madeira
MATRIZ (3)	<ul style="list-style-type: none">- Totalmente em madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA - ESTRUTURA	
MA3. VOLUMETRIA	
Neste caso, não devem ser considerados os anexos e ampliações, uma vez que estes são avaliados no grupo "MH - Anexos".	
MENOS PRÓXIMO (1)	- Monobloco paralelepípedo, com altura maior do que o comprimento na fachada ou cobertura de uma ou quatro águas - Monobloco paralelepípedo, com comprimento maior do que a altura na fachada e cobertura de duas águas, com a empena voltada para a rua
PRÓXIMO (2)	- Monobloco paralelepípedo, com comprimento maior do que a altura na fachada, embora com vazios ou volumes, dentro do perímetro do edifício, que alteram a sua forma linear (exceção-se a instalação sanitária situada nos limites do alpendre)
MATRIZ (3)	- Monobloco paralelepípedo, com comprimento maior do que a altura na fachada e cobertura de duas águas, com o beiral direito voltado para a frente do edifício

MATRIZ ARQUITETÓNICA - COBERTURA	
MB1. ESTRUTURA	
Estrutura principal de suporte (asnas, vigas e lajes de cobertura). Estrutura secundária de suporte (madres, varas e ripas).	
MENOS PRÓXIMO (1)	- Outra
PRÓXIMO (2)	- Predominância da estrutura de madeira
MATRIZ (3)	- Totalmente em madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA - COBERTURA	
MB2. REVESTIMENTO	
MENOS PRÓXIMO (1)	- Fibrocimento - Outra
PRÓXIMO (2)	- Telha cerâmica de outro tipo que não Marselha - Predominância da telha cerâmica
MATRIZ (3)	- Telha cerâmica do tipo Marselha

MATRIZ ARQUITETÓNICA - PAREDES EXTERIORES**MC1. PAREDES NÃO-ESTRUTURAS**

Paredes exteriores das quais não depende diretamente a estabilidade de outros elementos construtivos. Não devem ser consideradas as paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, uma vez que a presença deste elemento dissonante já é avaliada no elemento “Pilares à vista” do grupo “Estrutura”; bem como as paredes pertencentes a anexos ou ampliações, já considerados no elemento “Anexos”. Devem ser incluídos os muretes que protegem escadas e alpendres, pois não são considerados em nenhum outro elemento.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Com paredes-não estruturais noutros materiais que não a madeira
PRÓXIMO (2)	- Com paredes-não estruturais de madeira e inseridas no perímetro do edifício principal
MATRIZ (3)	- Sem

MATRIZ ARQUITETÓNICA - PAREDES EXTERIORES**MC2. REVESTIMENTOS**

Paredes estruturais e não-estruturais. Não devem ser consideradas as paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, uma vez que a presença deste elemento dissonante já é avaliada no elemento “Pilares à vista” do grupo “Estrutura”; bem como as paredes pertencentes a anexos ou ampliações, já considerados no elemento “Anexos”. Devem ser incluídos os muretes que protegem escadas e alpendres, pois não são considerados em nenhum outro elemento.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Reboco - Outro - Não predomina o revestimento em madeira
PRÓXIMO (2)	- Madeira em painéis ou em lâminas dispostas na horizontal - Predomina o revestimento em madeira
MATRIZ (3)	- Madeira em lâminas dispostas na vertical

MATRIZ ARQUITETÓNICA – PAREDES EXTERIORES**MC3. ACABAMENTOS**

Paredes estruturais e não-estruturais. Não devem ser consideradas as paredes que encerram a estrutura de pilares sobre a qual assenta o edifício palafítico, uma vez que a presença deste elemento dissonante já é avaliada no elemento “Pilares à vista” do grupo “Estrutura”; bem como as paredes pertencentes a anexos ou ampliações, já considerados no elemento “Anexos”.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outro
MATRIZ (3)	- Sem - Pintura - Verniz escurecedor

MATRIZ ARQUITETÓNICA – ESCADAS/RAMPA

MD1. ESTRUTURA

Principal escada ou rampa exterior de acesso ao edifício

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outra
MATRIZ (3)	- Madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA – ESCADAS/RAMPA

MD2. REVESTIMENTOS

Principal escada ou rampa exterior de acesso ao edifício.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outra
MATRIZ (3)	- Ausência de revestimento sobre madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA – ESCADAS/RAMPA

MD3. ACABAMENTOS

Principal escada ou rampa exterior de acesso ao edifício

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outro
PRÓXIMO (2)	- Pintura sobre madeira
MATRIZ (3)	- Ausência de acabamento sobre madeira - Verniz escurecedor

MATRIZ ARQUITETÓNICA – ALPENDRE

ME1. REVESTIMENTOS

Faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Reboco - Outro
MATRIZ (3)	- Madeira

ATRIZ ARQUITETÓNICA – ALPENDRE**ME2. ACABAMENTOS**

Faixa sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa, estabelecendo a graduação entre os espaços interiores e exteriores.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outro
PRÓXIMO (2)	- Pintura sobre madeira
MATRIZ (3)	- Ausência de acabamento sobre madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA – TERRAÇO**MF. TERRAÇO**

Estrutura suportada por pilares ou muros, normalmente localizada junto à margem do rio e/ou voltada para ele, contígua ao edifício.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Com
MATRIZ (3)	- Sem

MATRIZ ARQUITETÓNICA – VÃOS**MG1. PORTAS**

Portas em contacto direto com o exterior

MENOS PRÓXIMO (1)	- Alumínio ou PVC - Ferro - Outro
MATRIZ (3)	- Madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA – VÃOS**MG2. JANELAS**

Estrutura suportada por pilares ou muros, normalmente localizada junto à margem do rio e/ou voltada para ele, contígua ao edifício.

MENOS PRÓXIMO (1)	- Alumínio ou PVC - Ferro - Outro
MATRIZ (3)	- Madeira

MATRIZ ARQUITETÓNICA – VÃOS**MG3. ESTORES**

Janelas em contacto com o exterior.
Outras áreas envidraçadas das fachadas

MENOS PRÓXIMO (1)	- Com
MATRIZ (3)	- Sem

MATRIZ ARQUITETÓNICA – ANEXOS**MH. ANEXOS**

Edifícios ou ampliações que asseguram usos complementares à utilização do edifício principal

MENOS PRÓXIMO (1)	- Outros anexos e ampliações contíguos ao edifício
PRÓXIMO (2)	- Instalações sanitárias construídas no alpendre - Cozinha não avieira contígua
MATRIZ (3)	- Sem - Cozinha avieira contígua ou separada